



2020

**O ANO DA ESPERANÇA
NO SOFRIMENTO**



**CONSULADO GERAL DO LÍBANO
RIO DE JANEIRO**

PREÂMBULO

ESTE E-BOOK É UM ESPAÇO DE IDEIAS PARA SE EXPRESSAR LIVREMENTE A VISÃO DO SOFRIMENTO QUE A HUMANIDADE PADECEU EM 2020 E DE TRAGÉDIAS SEM PRECEDENTES NA HISTÓRIA.

AO VOLTARMOS A UM PASSADO DISTANTE, PERCEBEMOS QUE NUNCA HOUVE ÉPOCA LIVRE DE GUERRAS, CONFLITOS E DOENÇAS, MAS O HOMEM CONTINUOU LUTANDO PARA MELHORAR SUA VIDA E DESENVOLVER AS SOCIEDADES PARA O PROGRESSO, O BELO E O HARMONIOSO.

NÃO ME RESTA, JÁ NO FINAL DESTES ANOS QUE PASSOU E CRAVOU NO CORAÇÃO DE MUITOS A TRISTEZA E A DOR, SENÃO CONFIRMAR A NECESSIDADE DE CONTINUAR A MARCHA DA HISTÓRIA, MUNIDOS COM A ESPERANÇA DE UM FUTURO QUE DEVE SER CONSTRUÍDO SOB ALICERCES DA BONDADE E DA LIBERDADE PARA TODOS, SEM DISCRIMINAÇÃO ALGUMA, SEJA COR, RAÇA, RELIGIÃO OU LIGAÇÃO IDEOLÓGICA.

ESTAMOS CONFIANTE DE QUE TRABALHAR DE ACORDO COM ESSES PRINCÍPIOS FARÁ DO MUNDO UM LUGAR DIGNO E A VIDA MAIS DECENTE.

POR FIM, QUERO AGRADECER A TODOS AQUELES QUE CONTRIBUÍRAM PARA A REALIZAÇÃO DESTES BRILHANTES TRABALHOS. BOA LEITURA !

ALEJANDRO BITAR

CÔNSUL GERAL DO LÍBANO NO RIO DE JANEIRO,

2020, O ANO PARA SER LEMBRADO... E ESQUECIDO

E de repente no início de 2020 começamos a sentir que o mundo estava mudando.

A palavra Pandemia apareceu desprezível e distante. E também de repente, o planeta feito castelo de cartas começou a ruir. Era o prenúncio de que algo muito estranho e perigoso estava vindo, talvez já se encontrava entre a gente.

Assim, o mundo acordou para 2020 e foi dormir sem saber se haveria 2021.

Quando foram anunciadas as medidas de isolamento, do uso obrigatório de máscaras e álcool em gel, do distanciamento social, surgiu uma palavra que marcaria esse ano: Lockdown. Talvez seja a palavra mais usada em 2020, seguida de “pandemia”, “corona vírus” e “covid19”.

O Consulado Geral do Líbano no Rio de Janeiro fez um plano de contingência, criando uma linha direta “*hotline*” pelo whatsapp oficial, remodelou as informações nas suas mídias sociais, para aproximar as pessoas numa *plataforma de serviços* culturais onde as pessoas pudessem suportar o período de isolamento, além de ajudar os libaneses retidos no Brasil a voltarem ao Líbano.

E veio a trágica explosão de 04 de agosto que dizimou ¼ de Beirute, matando 200 pessoas, deixando mais de 3000 feridos, milhares de desabrigados, muitos mutilados e um prejuízo de bilhões de dólares, sem falar da grave crise econômico-financeira e sanitária que o povo libanês vive há um mais de um ano.



A solidariedade de todo o povo brasileiro foi incrível, desde os mais anônimos até os mais famosos, que se juntaram numa corrente de ajuda, mandando alimentos, remédios, recursos financeiros e mantimentos.

O Consulado Geral do Líbano no Rio de Janeiro, iluminou o Cristo Redentor com a Bandeira do Líbano e, evocando a lei das cidades gêmeas entre Rio e Beirute, solicitou à Prefeitura do Rio de Janeiro ajuda na área médica.

Rapidamente, o Prefeito convocou médicos voluntários, especialistas em queimaduras e traumas, e os enviou a Beirute para ajudar no atendimento às vítimas. Os médicos do Rio de Janeiro foram os primeiros médicos da América Latina a chegar na capital libanesa, realizando um trabalho espetacular de solidariedade e ajuda, além de preparar protocolos de cooperação entre os hospitais libaneses e cariocas. (cont)

2020, O ANO PARA SER LEMBRADO... E ESQUECIDO

(Cont)

Por outro lado, músicos e artistas brasileiros, encabeçados pelo maestro Tim Rescala e o músico Ricardo Feghali, do grupo “Roupa Nova”, se sensibilizaram com a dor das pessoas de Beirute, criaram a campanha de arrecadação de doações financeiras “Um Abraço em Beirute”, convocando músicos do quilate de Fagner, Lenine, Claudia Leitte, Roberto Frejat, Daniel e Melim a cantar suas músicas acompanhados pela Orquestra Sinfônica de Beirute, regida pelo maestro Harout Fazlian, além de outros artistas que declamaram trechos de suas músicas e mensagens de solidariedade.

O programa foi apresentado na TV Cultura, e as doações aconteciam ao vivo, depositados numa conta aberta pela Câmara de Comércio árabe Brasileira, sendo que a arrecadação foi convertida para a Cruz Vermelha Libanesa.

E assim, chegamos ao final desse ano absurdo, infelizmente com muitas pessoas mortas pela Covid-19, algumas da comunidade libanesa. Pedimos a Deus que as tenha em um bom lugar e que dê o reconforto aos seus familiares.

Por tudo isso, o Consulado Geral do Líbano no Rio de Janeiro apresenta a todos o Ebook-3 como forma de registro, agradecendo a colaboração de pessoas - sejam elas sociólogos, advogados, economistas, médicos, professores, desembargadores -, que escreverem artigos com suas visões profissionais, depoimentos pessoais, apresentando também suas perspectivas para 2021.

Fica a reflexão que esse ano de dor e sofrimento nos impôs para seguirmos adiante.

Feliz Natal e um ano 2021 bem melhor, muito bem melhor.

SECRETÁRIO DO CONSULADO GERAL DO LÍBANO RIO DE JANEIRO



EBOOK 3 - SUMÁRIO

<i>2020, O ano em que o mercado foi confinado</i>	Pág. 7-8
<i>Adel Abou Rejeili</i>	
<i>Perspectivas duvidosas para 2021</i>	Pág. 9
<i>Abdou Bachaalany</i>	
<i>Sempre a luta e a esperança pela paz e progresso</i>	Pág. 10-11
<i>Alexandre Farah</i>	
<i>Raízes e Fé</i>	Pág. 12
<i>Antonio Hamid Hamdar</i>	
<i>Ninguém escapou ileso</i>	Pág. 13
<i>Elham Safatli</i>	
<i>A Pandemia coronavírus e suas consequências</i>	Pág. 14-16
<i>Gilberto Sader</i>	
<i>Perspectivas 2021</i>	Pág. 17
<i>Guilherme F. Mattar</i>	
<i>Reflexões sobre desejos, deveres e esperanças</i>	Pág. 18-19
<i>Haidar Abou Talib</i>	
<i>2020 e as perspectivas de 2021</i>	Pág. 20-21
<i>João Randolfo Arbex</i>	
<i>O ano que valeu por cinco</i>	Pág. 22-23
<i>José Roberto Tadros</i>	
<i>Para um ano novo diferente, que a mudança comece por nós</i>	Pág. 24-25
<i>Márcio Akar Sawan</i>	
<i>Beirute (fragmentos do livro Os olhos do deserto)</i>	Pág. 26
<i>Marco Lucchesi</i>	
<i>O ano de 2020: sofrimento e esperança</i>	Pág. 27-29
<i>Melhem Chaoul</i>	
<i>Adaptação, inovação e esperança</i>	Pág. 30-31
<i>Michel Eduardo Chaachaa</i>	
<i>2020 x 2021: desafios e expectativas da E. M República do Líbano</i>	Pág. 32-33
<i>Diretoria da Escola Municipal República do Líbano</i>	
<i>O “novo futebol” na pós pandemia</i>	Pág. 34
<i>Nelson Mufarrej Filho</i>	
<i>Luzes acesas</i>	Pág. 35
<i>Paulo Fernando Marcondes Ferraz</i>	

EBOOK 3 - SUMÁRIO

<i>Vamos precisar de todo mundo</i>	Pág. 37
<i>Reimont Otoni</i>	
<i>As viroses e o uso oportunista do medo</i>	Pág. 38-39
<i>Roberto Curi Hallal</i>	
<i>Angustia, dor, incerteza econômica e esperança</i>	Pág. 40-41
<i>Roger Hanna Bassil</i>	
<i>O que o amanhã nos reserva?</i>	Pág. 42-43
<i>Samir Saleh Barghouti</i>	
<i>O que esperar de 2021</i>	Pág. 44
<i>Silvia Odete Morani Massad</i>	
<i>Uma perspectiva do futuro</i>	Pág. 45
<i>Soraya Sad</i>	
<i>Perspectivas para 2021</i>	Pág. 46-47
<i>Theophilo Antonio Miguel Filho</i>	
<i>Perspectivas para 2021</i>	Pág. 48-49
<i>Tim Rescala</i>	
<i>Reflexões sobre crescimento e amadurecimento</i>	Pág. 50-51
<i>Yara Maria Potengy Brito Leitão</i>	
<i>Tempo é uma pandemia sem fim</i>	Pág. 52-54
<i>Zakaria Al Kaakour</i>	

© Copyright E-Book do Consulado Geral do Líbano no Rio de Janeiro – 2020

*As ideias e opiniões expressas nos artigos e textos neste ebook são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do Consulado Geral do Líbano no Rio de Janeiro.

* Foto de capa: istock/gettyimage

2020, O ANO EM QUE O MERCADO FOI CONFINADO

ADEL ABOU REJEILI

A pandemia do novo Coronavirus simplesmente destruiu paradigmas, mitos e refez o modo de viver das pessoas. À despeito do “novo normal”, como o distanciamento social, o uso de máscaras, do álcool em gel e os cuidados sanitários -, o paradigma da economia e dos mercados, em especial o sistema financeiro, comércio de bens e serviços, agricultura, indústria, entretenimento, turismo, cultura, entre outros, foi derrubado. Podemos dizer, sim, que o mercado acabou sendo confinado em 2020.

As empresas tiveram que lidar com essa nova realidade dos mercados e de seus consumidores, uma vez que teriam que fornecer seus produtos e serviços para clientes que sempre tiveram as suas expectativas satisfeitas, mas que agora estão exigindo um elemento essencial a mais, que é não ter o risco de se contaminar ou adoecer.

Algumas empresas já tinham se adaptado à essa nova situação desde o princípio, utilizando de saída os meios eletrônicos e o e-commerce, como a “Amazon” e os provedores de “streamings”, que viram seus negócios deslanchar e atingir lucros exorbitantes.

Há aqueles que se adaptaram de forma rápida, como os estabelecimentos que ofereceram ou trocaram sua produção para fazer outros itens essenciais. Eles estão conseguindo se posicionar e se recuperar do baque.



Já para os que ainda vão se adequar à nova realidade, estes precisarão de tempo e, com certeza, de um generoso investimento. São eles varejistas que terão que alterar seus espaços e seu comércio para se tornar mais seguros.

E tem também aqueles que vão esperar que a pandemia passe, achando que conseguirão aguentar até que o risco seja diminuído a um nível aceitável. Alguns não vão sobreviver.

(cont)

2020, O ANO EM QUE O MERCADO FOI CONFINADO



(cont)

No que se refere ao Líbano, o país vive três pandemias simultaneamente: econômico-financeira, sanitária e política. O país dos cedros está em rota de colapso de seu sistema bancário e financeiro, a sua produção econômica está quase paralisada, e depende de ajuda e de investimentos para fazer girar sua economia, além de precisar fazer reformas em muitos setores do país.

Porém, o Líbano deverá voltar a se focar em sua produção agrícola interna e exportar seus produtos a nível regional, além de estimular e reforçar as relações de comércio bilateral com os países onde a sua diáspora é presente, efetiva e influente, como no Brasil.

Algumas regiões do Líbano já tem “know how” e experiência de comércio. Por exemplo, o *Bekaa* possui umas das terras mais férteis do Oriente Médio, com produção de frutas, verduras e produtos agrícolas; a região de *Chouf* se destaca por seus produtos agrícolas; no norte há uma produção qualitativa de azeite e azeitonas, e o sul possui uma produção de frutas cítricas que sempre abasteceram os países árabes, sem esquecer da famosa indústria de alimentos e enlatados exportadora para o mundo todo.

Finalmente, e após compreender que 2020 veio para derrubar mercados e colocar o mundo de cabeça para baixo, é hora de o mundo começar a reagir e entender que, com o advento da vacina, teremos que recuperar o que foi perdido ou suspenso. E certamente, um setor terá um papel mais do que importante nessa equação: o turismo!

ADEL ABOU REJEILI

PRESIDENTE DA CÂMARA DE COMÉRCIO LÍBANO-BRASILEIRA DO RIO DE JANEIRO

PERSPECTIVAS DUVIDOSAS PARA 2021

ABDOU BACHAALANY

Sim, 2020 foi um ano difícil e perigoso. Mas, diante dos acontecimentos que estão vindo, ousou dizer que tenho dúvidas quanto ao ano de 2021. Será que as tormentas se acalmarão? Será que voltaremos ao normal? Será que acordaremos desse grande e impensável pesadelo?

2020 foi um ano cheio de dificuldades a nível econômico, financeiro, de segurança e de política. Foi um ano em que 70% da vida acabou paralisada; ano em que perdemos muitos queridos amigos por causa dessa maldita doença do Corona Vírus, seja no Brasil ou no Líbano.

Ficamos entre o medo e o pavor, confinados em nossas casas, mas nos adaptamos aos meios eletrônicos de comunicação, como o whatsapp, as vídeo conferências, o zoom, entre outras formas, ou seja, passamos a conviver no mundo virtual.

E ai, em 04 de agosto, o Líbano se abateu com uma tragédia sem igual: a explosão do porto de Beirute, que destruiu mais da metade dos bairros, matando centenas de pessoas, entre elas vários amigos e conhecidos, feriu mais de 3000 pessoas e mutilou outros, além de deixar um prejuízo de bilhões de dólares. A solidariedade mundial, e também do povo brasileiro, foi fundamental para aliviar a dor da população.

E assim, além da pandemia, assistimos chocados a essa tragédia que abalou o Líbano, suas comunidades na diáspora e o mundo todo.



Agora, e após a descoberta da vacina, estamos também vendo o pesadelo da mutação desse vírus e, mais uma vez, ficamos sem entender o que está acontecendo. Parece um tormento sem fim.

Olho para 2021 como quem olha a metade do copo cheio e a outra metade vazio. Há uma perspectiva sombria, mas também existe esperança no que se refere à recuperação do Líbano, terra inquebrantável, terra da paz, da liberdade, terra dos cedros de Deus, terra de 6000 anos de civilização, terra de nossos antepassados.

Assim, passa em nossas mentes muitas dúvidas, muitas perguntas e um único desejo: que essa angustia passe de vez.

ABDOU BACHAALANY

DIRETOR DA CÂMARA DE COMÉRCIO LÍBANO-BRASILEIRA DO RJ

SEMPRE A LUTA E A ESPERANÇA PELA PAZ E PROGRESSO

ALEXANDRE FARAH

De repente, o mundo inteiro entrou em guerra. Não mais as tradicionais e infames guerras entre os homens, mas a guerra contra um vírus. O inimigo invisível que já matou mais de 1 milhão e 600 mil seres humanos, por todo o globo – e as baixas continuam. Os “feridos” pelo novo coronavírus já passam de 70 milhões, muitos com sequelas, dos quais 20 milhões neste momento ainda lutam pela vida.

O ano de 2021 começa com esperança. Várias vacinas despontam no cenário médico-científico, o que enche de expectativas a população mundial, cansada das mortes, dos riscos, do isolamento social e das grandes dificuldades econômicas trazidas pela pandemia. Só a ciência pode vencer essa guerra! Fora disso, é o caos, o obscurantismo, o genocídio.

O Ano Novo – que devemos, sim, celebrar, nos limites do isolamento necessário – aponta para 2021 – e por que não dizer, para 2022 também – como um momento de otimismo responsável, racional. É hora de comemorar as vacinas, mas conscientes de que os cuidados devem continuar.

Particularmente em nosso país continental, a vacinação tende a se estender por todo o ano que vem, na melhor das hipóteses. Há muito que lutar e avançar ainda. Nossa celebração não será gratuita – ela precisa ser construída, talvez até com luta.

Sonhamos com um Brasil livre da Covid-19, que retome o contato humano que tanto nos caracteriza como povo afetivo; sonhamos com a retomada da economia, ao menos aos níveis anteriores à pandemia, mesmo que ainda estivesse longe do crescimento necessário ao país. Estes são nossos desejos para 2021, sem perder a perspectiva de que precisamos construir muito mais do que isso.

A alegria imediata pela superação da pandemia não substitui a luta por uma felicidade mais sólida e mais profunda, que só alcançaremos quando nosso país abraçar um projeto que traga desenvolvimento econômico, justiça social, democracia plena e soberania nacional. Resumindo, no Brasil lutamos pela paz social e o progresso econômico. (Cont)



SEMPRE A LUTA E A ESPERANÇA PELA PAZ E PROGRESSO

(cont)

Nós, descendentes de libaneses no Brasil, somos cerca de 14 milhões de brasileiros. Muitos dedicados ao comércio, mas estamos também em todas as demais atividades da sociedade.

Está em nosso DNA a defesa da Paz e do Progresso. Sabemos, por exemplo, que não haverá paz no mundo, enquanto não houver paz no Oriente Médio.

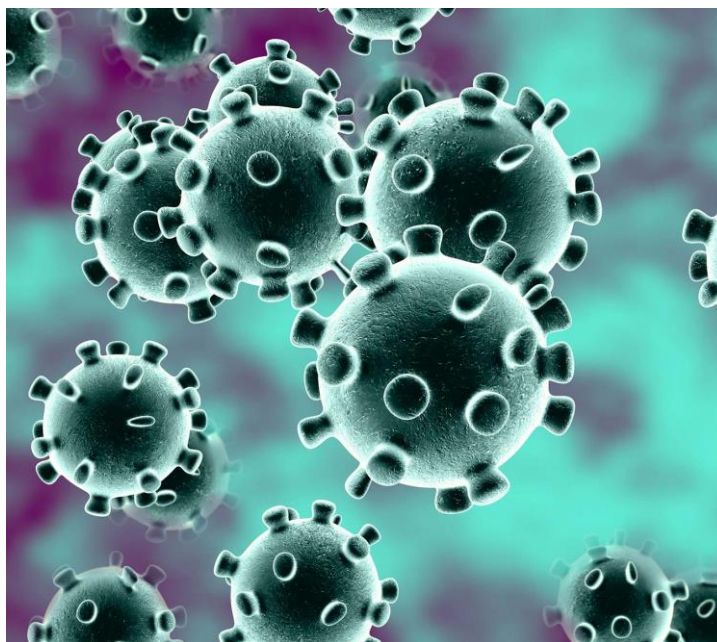
A paz é a condição básica para o desenvolvimento da vida humana, para a prosperidade, para a construção da felicidade. Por isso a Paz está sempre presente em nossas mensagens de Ano Novo.

Para 2021, desejamos para o mundo a vitória definitiva contra o coronavírus.

Que vençamos essa guerra e que venha a paz sanitária!

ALEXANDRE FARAH

ADVOGADO, MEMBRO EFETIVO DO INSTITUTO DOS ADVOGADOS
BRASILEIROS (IAB)



RAÍZES E FÉ

ANTONIO HAMID HAMDAR

O ano de 2020 está sendo atípico, recordo-me que estava dia 12/03 em reunião com escritores para finalizar o fechamento do nosso evento que seria 20/03, exposição de livros, em seguida reunião de planejamento para o nosso evento do festival de dança folclórica Libanesa.

O Clube Monte Líbano já vinha com todos projetos bem elaborados para pôr em prática, daí em diante o mundo desacelerou, pessoas angustiadas buscavam algum tipo de alento.

Eu usei as redes sociais para manifestar versículos do evangelho de Jesus Cristo e aprendi a rezar o terço: Quando dei por mim, estava no século XIX a andar pelo norte do Líbano na cidade de Zgharta, com meu bisavô e extasiado com tanta coragem deste meu bisavô, Ibrahim Hamdar el Bitar, do líder do grupo, Youssef Beik Karam e Budrus Touma. Eram apenas 12 homens destemidos que lutavam contra os Otomanos.

Conheço a história de minhas raízes e, por incrível que pareça, isso foi determinante para superar a tudo isso. Desde de criança, conhecendo minhas raízes, fui ao encontro e aos ensinamentos de meus ancestrais, treinado a resistir, suportar e superar situações adversas. Meus pais diziam "salib idak aujak ou ruh", traduzindo, faça o sinal da cruz e vá.



Ainda me lembro de quando escrevia carta ao papai Noel, pedindo um cavalo (hsan), bota (Jasme) e espingarda (barudi). Penso que minhas raízes me ajudaram muito, além da fé, do gosto do café da manhã com a coalhada, "zaatar", azeitona, ovos e o café libanês.

Em suma: Eu fui criado com muito amor por meus pais, e desta forma cresci confiante e no caminho sempre de Deus para superar esses tempos difíceis.

ANTONIO HAMID HAMDAR

ADMINISTRADOR, DIRETOR DE CULTURA LIBANESA E ÁRABE DO CLUBE MONTE LÍBANO RJ

NINGUÉM ESCAPOU ILESO

ELHAM SAFATLI

Foi surpreendente para dizer o mínimo. De repente, nos vimos diante de uma situação singular! Trancados e com medo de algo que não podíamos ver, identificar.

Jamais imaginamos que ficaríamos privados de nossa liberdade. Há quem diga que não cuidamos bem do planeta e estamos tendo a lei do retorno ou que o feitiço virou contra o feiticeiro. Os primeiros meses foram de surpresa, espanto. Parecia que estávamos assistindo, ou melhor, vivenciando um dos filmes hollywoodianos sobre um vírus letal. Mas, era real.

O tempo foi passando e a constatação dessa cruel realidade começou a machucar, a doer. O isolamento, o distanciamento social tornou-se imperativo para a sobrevivência. Aos poucos começamos a sentir um aperto no peito, uma angústia. A saudade começou a bater forte no peito. Saudades da liberdade, do abraço, das vozes, da presença dos entes queridos, dos amigos, do aperto de mãos.

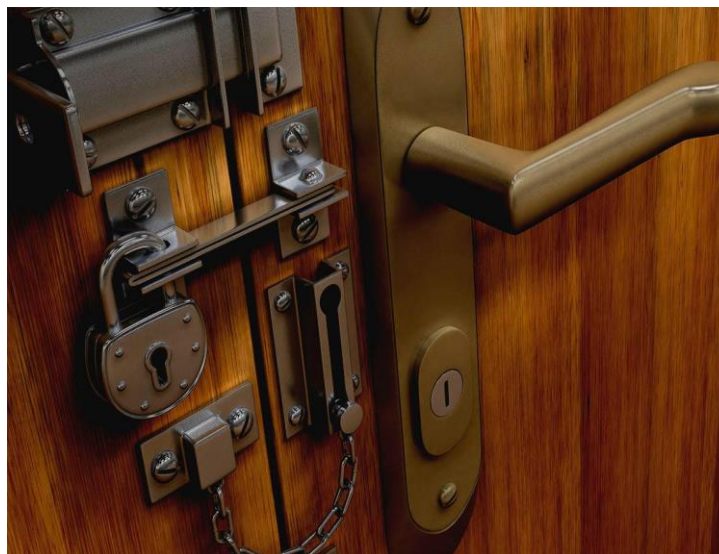
Colocamos em prática nossa resiliência enquanto o noticiário nos bombardeava com informações sobre hospitais lotados, mortes, respiradores ... Difícil a tarefa de mantermos nossa saúde mental nesse cenário.

Chegavam as notícias de amigos internados, outros entubados. E esse monstro começou a sorratamente chegar mais e mais perto até que desferiu um golpe violento! Chegou à família! Onde buscar o equilíbrio para lidar com essas situações ?

Que 2020 doloroso. E o que essa experiência difícil está querendo nos ensinar? Quais são nossas perspectivas? Como será o mundo pós-pandemia? O isolamento nos trouxe sofrimento sim. Mas não só isso. Nos fez perceber, ao longo desses meses, que temos muito e necessitamos de bem menos. Percebemos que teremos que olhar o mundo de forma diferente. Aprendemos a praticar o exercício da gratidão, a valorizar aqueles que o tempo inteiro estão na linha de frente tentando salvar vidas, aqueles que mantêm os serviços essenciais funcionando. Aprendemos também a olhar pra dentro de nós mesmos, a reavaliar princípios, valores a nos reinventar. Aprendemos a buscar a relevância nas coisas e a acreditar que vai passar. Esperança de sermos melhores em 2021.

Ninguém escapou ileso. Vá em paz 2020!

ELHAM SAFATLI
ADVOGADA



A PANDEMIA CORONAVÍRUS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

GILBERTO SADER

Sabidamente, a maldita epidemia mundial gerada pelo covid-19 chegou ao nosso planeta de surpresa e consequentemente pegou-nos, a todos, despreparados para o enfrentamento d esse gigantesco, nefasto e cruel desafio.

De imediato: imenso pânico gerado à toda população mundial por conta das vidas que se foram e que víamos aumentando drasticamente a cada dia, chegando agora a lastimáveis números que contabilizam centenas de milhares de óbitos por todo o planeta. Evidente que a dor pelas perdas dos nossos entes amados é sem dúvida nosso maior e irrecuperável prejuízo.

Por conta desta DESGRAÇA MUNDIAL a classe produtiva brasileira teve praticamente todos seus segmentos, forçados à paralisação das suas atividades econômicas em função das proibições governamentais. Essa mesma determinação aconteceu em praticamente todos os demais países afetados pelo vírus mundo afora, levando nosso planeta ao caos e ao seu total desequilíbrio financeiro.

A determinação do "fechamento momentâneo" por conta do isolamento social determinado por lei às nossas empresas, assim como muitas das demais atividades remuneradas por um tempo estipulado inicialmente com uma previsão informal em torno de 30 dias.



Entretanto, o mesmo foi e ainda vem em muitos segmentos, sistematicamente sendo postergando, indo muito além da previsão inicial, condenando assustadoramente ao infortúnio, inúmeras atividades comerciais, industriais, assim como várias outras no cenário mundial.

Negociações, medos, incertezas, concordatas e falências geraram de pronto o desemprego no Brasil com estimados 16 milhões de trabalhadores. Sem dúvida a ajuda emergencial do governo brasileiro foi fundamental para amortizar os impactos maléficos e danosos previsíveis à nossa população e a nossa economia.

O Brasil, que já há muitos anos é conhecido como o "CELEIRO DO MUNDO", vem dando provas concretas agora, que o é! Nossa agricultura em especial vem nos trazendo empregos, rendas aos trabalhadores e divisas à nossa pátria. Contrariando as previsões dos primeiros momentos que eram as piores possíveis. (cont)

A PANDEMIA CORONAVÍRUS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

(cont)

Vejo como maior riqueza brasileira a nossa miscigenação étnica formada praticamente por todos os povos do mundo que, no passado em larga escala, escolheram o Brasil para aqui se fixarem e formarem suas famílias. Esses povos trouxeram suas experiências aguerridas pelas dificuldades, superações e com seus entendimentos nos legaram seus conhecimentos e os compartilharam entre si ao longo de suas jornadas. Inúmeras histórias de fracassos também aconteceram, entretanto por suas persistências as histórias de sucessos foram muito maior.

As façanhas dos imigrantes passados, principalmente dos libaneses que com sua hábil ARTE DE COMERCIALIZAR nos faz crer que estamos com maturidade suficiente para não esmorecermos. Sei que capacidade de recuperação econômica brasileira é muito maior que a libanesa, por conta de suas riquezas naturais e manufaturados, associados a multiplicidade de negócios.

Tenho a forte impressão de que o primeiro caminho para a retomada econômica do Líbano é o fortalecimento do setor de turismo. Estive no Líbano em companhia da minha esposa, em maio de 2016, e observamos o modesto turismo que por lá acontecia, entretanto vislumbrávamos o fortíssimo potencial do setor a ser explorado.

Em maio de 2019, regressei ao País dos Cedros, agora com um Grupo de 38 pessoas, quase todos de Nova Friburgo, estado do Rio de Janeiro. Todos se encantaram com esse "Pequeno Gigante" chamado Líbano!

Nessa segunda visita, constatamos (eu e minha esposa) um aumento muito significativo de turistas de vários países por todos os locais que transitamos. Ficamos muitíssimo bem impressionados com o imenso aumento da demanda do turismo internacional que lá acontecia, principalmente por brasileiros, europeus, japoneses e americanos.

Não tenho como mensurar nesses primeiros momentos os nefastos impactos danosos ao nosso emocional, ao nosso racional e a nossa economia, o que essa pandemia está gerando e ainda gerará ao mundo. Será necessário (no meu modesto entendimento) aproximado e otimista, um mínimo de 01 ano para termos a noção dos reflexos na economia global.

O mundo terá que, mais do que nunca, se reinventar para se adaptar ao sistema pós-covid19, e um dos caminhos mais rápidos e fáceis desse retorno financeiro para o início da retomada da economia libanesa dar-se-á através do segmento turístico, além dos investimentos. (cont)



A PANDEMIA CORONAVÍRUS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

(cont)

É necessário corrigir algumas a olho nu, como por exemplo, os taxis terem taxímetros.

Paguei pelas mesmas corridas. U\$D. 10,00 /15,00 / 20,00 / 35,00 e ao cúmulo de U\$ 50,00. Isso sem dúvida aborrece e entristece o turista por se sentir lesado. Entretanto, esses detalhes, afirmo, em nada nos tiraram a alegria, o brilho e a satisfação dessa terra, berço da humanidade.

Sua história, seus templos, a religiosidade, o "mundo oriental muito diferente do nosso ocidental", a receptividade do povo, a gastronomia, a segurança sentida por todos nós, nos convida novamente ao retorno.

O povo libanês com sua expertise e sagacidade escreveu e continua a escrever histórias de sucesso mundo afora e certamente encontrará os caminhos para a retomada do País dos Cedros!

Esse é o povo que atravessou guerras e lutas ao longo de mais de sete mil anos de histórias de superação! Superou os mais tensos obstáculos com a garra suor e lágrimas!

Entendemos que se lutarmos sempre, se acreditarmos sempre e que, com garra, trabalho sério e vontade, superaremos todos os obstáculos!

A saga trazida principalmente pelos libaneses ao Brasil nos remete ao passado quando as dificuldades eram muitíssimo maiores que as de hoje, muitos desses hábeis imigrantes "do nada" fizeram fortunas por conta da obstinação e criatividade!

Para o mundo fica a certeza da lição: A modernidade mesmo com a mais avançada tecnologia da história atual da humanidade, nos garante que não podemos esquecer que precisamos ficar "atenados", e principalmente, que somos vulneráveis!

Mas, não deixemos morrer em nós o sentimento da vitória. Tenhamos, todos e, sempre a convicção da crença que vai passar! Tenhamos sempre fé em nós mesmos, mas principalmente em Deus!

O Líbano é imortal.

GILBERTO SADER
EMPRESÁRIO LÍBANO-BRASILEIRO
DE NOVA FRIBURGO / RJ



PERSPECTIVAS 2021

GUILHERME F. MATTAR

Chegamos às portas de 2021 ainda sem conhecer como será nosso cotidiano daqui em diante. O ano que termina foi como nenhum outro. Incrédulo e resignado ao mesmo tempo. Ano de introspecção, de contemplação à distância. Encaramos como nunca nossos medos e dúvidas, nossa inescapável fragilidade. Sorte é que, na melhor tradição de nossos antepassados, resistimos até aqui e sabemos que só há uma via adiante, a de enfrentarmos o que vier, com força redobrada e, quiçá, com alguma sabedoria a mais.

A tecnologia foi um grande trunfo e a ela devemos ser gratos. Com a pandemia, transferimos nossos eventos para o ambiente virtual. Faltou o tato, o olho-no-olho, o calor da proximidade, que nos são todos tão caros. De qualquer modo, mesmo remotos pudemos estar em contato, dividir nossas angústias, encontrar um certo conforto. Dessa maneira conseguimos trabalhar, produzir, levar projetos à frente e, por fim, manter nossa sanidade.

Neste ano o querido Líbano sofreu muito e, junto com outras instituições, a Câmara de Comércio Brasil-Líbano foi chamada a responder. A tarefa de ajudar quem está longe foi árdua e com diversos obstáculos. Os resultados, fadados a ficar aquém da expectativa, que era enorme. Ainda assim, essa ação humanitária contabilizaria 70 toneladas em remédios e alimentos, além de cerca de R\$ 1,2 milhão em doações destinadas aos hospitais mais afetados em Beirute. Cumprimos como possível a missão. A partir de agora, o desafio será oferecer suporte ao reerguimento dos negócios libaneses, em parceria com sua comunidade econômica no Brasil.

Há muito a fazer no ano que entra. No momento em que somos levados a extremos e de volta ao instinto básico de autopreservação, cabe refletir



sobre as evidências passadas de que o isolacionismo e a xenofobia levam a humanidade inexoravelmente ao insucesso.

A história demonstra que a civilização mais floresce na sequência de grandes crises. A mensagem destes dias de aperto deve portanto ser a forçosa interdependência das pessoas e sua premente necessidade de cooperação.

Nessa linha, redobra-se a convicção de nossos propósitos. Fazer se aproximarem indistintamente os povos, buscar sempre o entendimento diante dos eventuais impasses, seja no comércio, na ciência, na cultura, nas políticas públicas ou nas relações pessoais, tende a gerar bons frutos a todos os envolvidos.

Nós, que aqui só estamos graças a uma odisseia transatlântica pela conquista de uma vida melhor, precisamos aprender com as intempéries, lembrar que estender a mão leva invariavelmente a melhores resultados que dar as costas. Fazê-lo não por altruísmo, mas porque é essencial à nossa própria sobrevivência e prosperidade.

Que o Ano Novo seja de renascimento e iluminismo – e que, com os avanços da medicina e nossa capacidade de superação, nele possamos inclusive nos reunir e nos abraçar outra vez.

GUILHERME F. MATTAR

ADVOGADO, SECRETÁRIO GERAL DA CÂMARA DE COMÉRCIO BRASIL
LÍBANO DE SÃO PAULO

REFLEXÕES SOBRE DESEJOS, DEVERES E ESPERANÇAS DE 2020 PARA 2021

HAIDAR ABOU TALIB

Mesmo de luto a humanidade aguarda esperançosa o ano de 2021 trazendo em sua bagagem as vacinas contra o Covid19 e as soluções para tudo o que ainda não foi resolvido nestes últimos dias de 2020 .

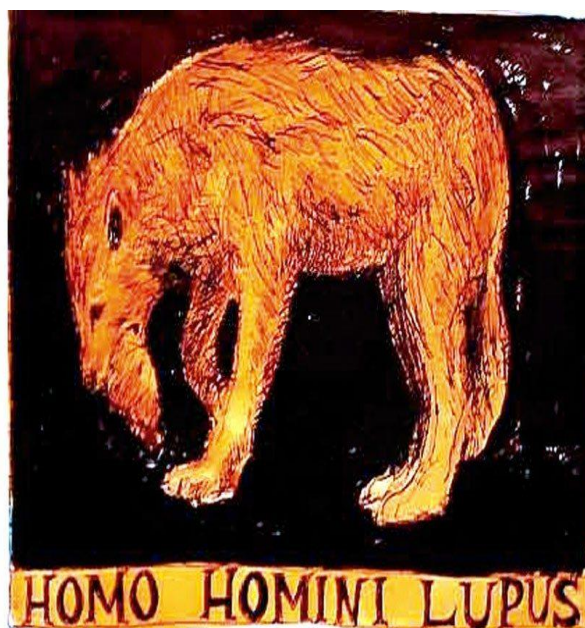
Precisamos erradicar outra pandemia muito mais antiga, deflagrada pelo vírus da cepa do desamor e da arrogância que infectou a alma do filho mais velho de Adão, Caim e que o fez matar seu irmão Abel conforme está relatado nas Revelações que a humanidade recebeu em diferentes épocas. A Verdade é absoluta e atemporal e sua luz se propaga sobre qualquer contexto material, social ou metafísico.

Na antiguidade, Titus Maccius Plautus, (234 -184 a.C), um dramaturgo romano, disse que “o homem é o lobo do homem”. Quase 1.800 anos depois, Thomas Hobbes (1588 -1679), um matemático e filósofo político inglês usou esta frase na sua obra Leviatan para dizer que “o ser humano facilmente se torna egoísta e mau”. Através de uma figura de linguagem, o Contrato Social, ele propõe que o Estado tenha força suficiente para impedir desvios e violações das regras contratadas por todos os setores da sociedade.

Pouco tempo depois, outro inglês, John Locke (1632-1704) o pai do Liberalismo, um grande acionista da Royal African Company, (a maior organização do tráfico negreiro), defendeu que somente tivessem assento para a formular o Contrato Social os proprietários de bens e riquezas, incluía-se aí os donos de escravos.

John Locke e seus pares usaram um germanismo incomum para a cultura inglesa da época, a palavra herrenvolk, - povo de senhores, - o nome do que faziam, exemplos dos acometidos pela síndrome que atingiu Caim quando ela sussurra sobre as pessoas que vivem a negar verdades e afirmar mentiras, alimentando tensões e discórdias com o uso da xenofobia, o racismo e todas as formas de exclusão e injustiça social, mantendo sem solução as crises de valores e de identidade que impedem o apaziguamento social. (cont)

É preciso conhecer a história para entender os contextos, os fatos e as suas consequências, para construir um novo modelo de sociedade inclusiva, justa e equilibrada. Aqui já viviam os povos indígenas. (cont)



REFLEXÕES SOBRE DESEJOS, DEVERES E ESPERANÇAS DE 2020 PARA 2021

(cont)

Alguns indivíduos por ambição os desrespeitam e não reconhecem seu direito natural e modo de vida para tentar subjugar-los e impedir lhes expropriar a terra a que estão interligados por incontáveis gerações.

A partir da terceira década do século XVI na *Terra Brasilis* então colônia portuguesa, começou o sistema de escravização de africanos vindos de diferentes regiões da África para produzir riquezas para a Metrópole em condições degradantes, submetidos a tudo.

Em 13 de maio de 1888 com a Abolição da Escravatura foi encerrado o maior fato de longa duração na História do Brasil mas isto não foi suficiente para lhes outorgasse a cidadania nem alguma forma de reconhecimento ou assistência por tudo o que fizeram.



A pouco mais de 20 anos constatei in loco o mal causado pela pandemia que infectou o primogênito de Adão logo nas primeiras visitas ao então recém descoberto sítio histórico arqueológico, do Cemitério dos Pretos Novos. Mais à frente, já na condição de integrante do grupo de trabalho do IPN - Instituto de Pesquisas e Memória Pretos Novos instalado no mesmo local do cemitério, percebi a verdade e a dimensão das violências e indignidades feitas contra essas pessoas vitimadas pelos desgastes físicos e emocionais da travessia do Atlântico em condições desumanas, morrendo e sendo jogados de forma irreconhecível e anônima em valas comuns.

Foram milhares de africanos impossíveis de contar (crianças, mulheres e homens) que sequer foram vendidos no Mercado do Valongo, durante o período de 1774 a 1830. Tombado pelo IPHAN e reconhecido pelo Projeto Rota do Escravo, o Cemitério dos Pretos Novos deu forças para a declaração do Cais do Valongo como Patrimônio Sensível da Humanidade pela UNESCO. A cura dos males da alma humana depende de atitudes usando os bálsamos da reparação histórica, respeito, alteridade, solidariedade, verdade e justiça.

Deixo aqui meu aprendizado pessoal e minha crença no que me ensinaram os velhos muçulmanos da África no Brasil: ALLAH não modifica os destinos de um povo antes que cada um dos seus indivíduos modifique o que há no seu interior. Peço à ELE que tenha Misericórdia de todos nós. Feliz 2021.

Haidar Abu Talib

PESQUISADOR, GRUPO DE TRABALHO IPN - INSTITUTO DE PESQUISAS PRETOS NOVOS.

2020 E AS PERSPECTIVAS DE 2021

JOÃO RANDOLFO ARBEX

Aproximamo-nos do fim do ano de 2020, e como esperado, cada um de nós foca seu olhar no que o ano trouxe para nossas vidas, para, só então, refletir a respeito do que podemos fazer pra construir um ano novo melhor.

Nesse reflexivo olhar que buscamos, um sentimento em comum é que tivemos um ano difícil e eivado de experiências dolorosas. Poderíamos listar alguns dos sentimentos que abruptamente invadiram nossas vidas e nossos lares e, em uma primeira análise, acreditaríamos que chegaram até nós somente sentimentos de dor, perdas, dúvidas e revoltas.

Mas é exatamente nessa hora que nos recolhemos em nosso templo interno – o deserto interior que Jesus tanto fala – para aprofundarmos o nosso olhar e nossa percepção, compreendendo que não há nada que aconteça aos seres da Terra que não esteja dentro de um plano divino – de um Deus-Pai que é amor e perdão.

Precisamos, então, nos reposicionar frente à tudo que ocorreu nesse ano para, então, seguir em frente com otimismo e esperança.

Não tenho dúvidas que estamos expurgando nossa alma para novas e mais profundas transformações, que iniciam-se em 2021. Crescer não é nada fácil. Nem é fácil avançar quando tudo à nossa volta parece destruído. Mas é nessa hora, que nós, que temos a mensagem de Cristo Jesus cravada em nossos corações, que nos levantamos e damos nosso testemunho de fé e de esperança.

Se 2020 foi um ano de restrições afetivas e distanciamento, não tenho dúvidas de que 2021 será um ano de aproximações e reaproximações, de reencontros e redescobertas.

A história do povo árabe-cristão é recheada de relatos que reforçam a força de nossa alma a determinação de nossos propósitos. Estamos prontos para construir um ano de 2021 repleto de amor e de acolhimento.

Como homem, pai, esposo e amigo, prevejo um ano de emocionantes recomeços, no qual, ao abraçar as pessoas que amamos, muitas delas afastadas pelo distanciamento social que nos foi imposto, sentiremos com mais pujança a força do amor que nos une e nos alimenta.

No âmbito do Clube Monte Líbano, como seu presidente, antevejo um ano de muitas alegrias e realizações, com a retomada das nossas diversas atividades sociais e esportivas, entre elas a nossa Festa Junina beneficente, que abraça a todos com alegria, e uma intensa atividade recreativa em nossas piscinas e espaços de laser e entretenimento. (cont)



2020 E AS PERSPECTIVAS DE 2021

(cont)

2021 será o ano em que as nossas festas e formaturas mensais ocorrerão com a pujança dos outros anos, fazendo de nossa casa parte da história de centenas de cariocas e fluminenses.

Será no ano da retomada que iremos, também, comemorar os 75 anos de existência do clube Monte Líbano, com uma festa de aniversário única, inigualável e que brindará o reencontro com nossa história de liberdade e alegria.

Como integrante da comunidade sírio e libanesa, minha alma se enche de júbilo para o ano que chega, porque tenho a certeza de que voltaremos a ver a nossa representação diplomática realizando eventos culturais de enorme relevância para a consolidação de nossas raízes, como as comemorações da Independência do Líbano – raízes que se fortalecem a cada momento de luta e dor que viemos – aqui no Brasil ou no Líbano, esse país que da dor renasce mais uma vez, com a força do seu povo.

Por fim, como um indivíduo cristão, de visão holística, olho para 2021 com o otimismo de quem sabe que Deus nos protege e é nosso refúgio. Feliz 2021.

JOÃO RANDOLFO ARBEX

PRESIDENTE DO CLUBE MONTE LÍBANO DO RIO DE JANEIRO.



O ANO QUE VALEU POR CINCO

JOSÉ ROBERTO TADROS

Para falar das expectativas em relação a 2021, vou buscar inspiração na força e na resiliência do povo libanês, tão importante para a formação do Brasil e da minha própria família. Como descendente de avó materna nascida em Beirute, me sinto grato pelas influências libanesas na minha formação.

Mais do que gratidão, sinto orgulho das relevantes contribuições dos imigrantes libaneses para o desenvolvimento de todo o mundo, com a incansável vocação para o trabalho que tornou o Líbano amado por tantos povos.

Como todos sentimos na pele, 2020 não ficará para a história como um ano comum. Ele ficará marcado pela mais séria crise sanitária em pelo menos 100 anos. Desde o primeiro momento, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as federações e os sindicatos que integram o Sistema Comércio têm acompanhado e orientado os empresários e também a população, por meio do Sesc e do Senac. Com o País vivendo a expectativa da aprovação das vacinas e de um plano de imunização, é o momento em que os olhares se voltam para o próximo ano.

O cenário de 2021 vai depender, com certeza, do desdobramento da crise sanitária que estamos vivendo. Se houver normalização, temos boas perspectivas. A economia já vem dando sinais de recuperação, mas vamos precisar manter os pés no chão, ficar atentos à dívida pública interna e evitar, com todo empenho, o aumento da carga tributária. O Brasil já não aguenta pagar tantos tributos.



Será fundamental, também, garantir um ambiente de segurança jurídica e o fortalecimento da nossa democracia, com poderes harmônicos, mas independentes entre si. Isto feito, podemos pensar em um País moderno, dinâmico, ativo e que venha a ocupar o lugar que nós sempre almejamos.

E por que eu disse que me inspiraria no exemplo do povo libanês para falar das expectativas de 2021? Pela capacidade de não se entregar, mesmo nos momentos mais difíceis.

Já tive a oportunidade de dizer, inclusive nos contatos pelo fortalecimento das relações dos nossos países, que, apesar das grandes dificuldades atuais, não tenho dúvida de que o Líbano vai se reerguer novamente e encantar mais uma vez o mundo com sua capacidade de construir e reconstruir de forma incessante. A força, a determinação e a persistência são as características que constituem a essência dos libaneses. (cont)

O ANO QUE VALEU POR CINCO

(cont.)

Os empresários do comércio de bens, serviços e turismo estão fazendo sua parte. A incrível capacidade de adaptação demonstrada por eles, a partir das limitações impostas pelas medidas de distanciamento social e a necessidade de fortalecimento do comércio eletrônico, ajudaram o País a superar um possível colapso de consequências inimagináveis.

E essa é uma tendência que deverá se fortalecer não apenas em 2021, mas nos próximos anos. Lembro aqui de outra frase muito repetida em 2020, segundo a qual, por força da necessidade de adaptação ao distanciamento social, tivemos que avançar cinco anos em um.

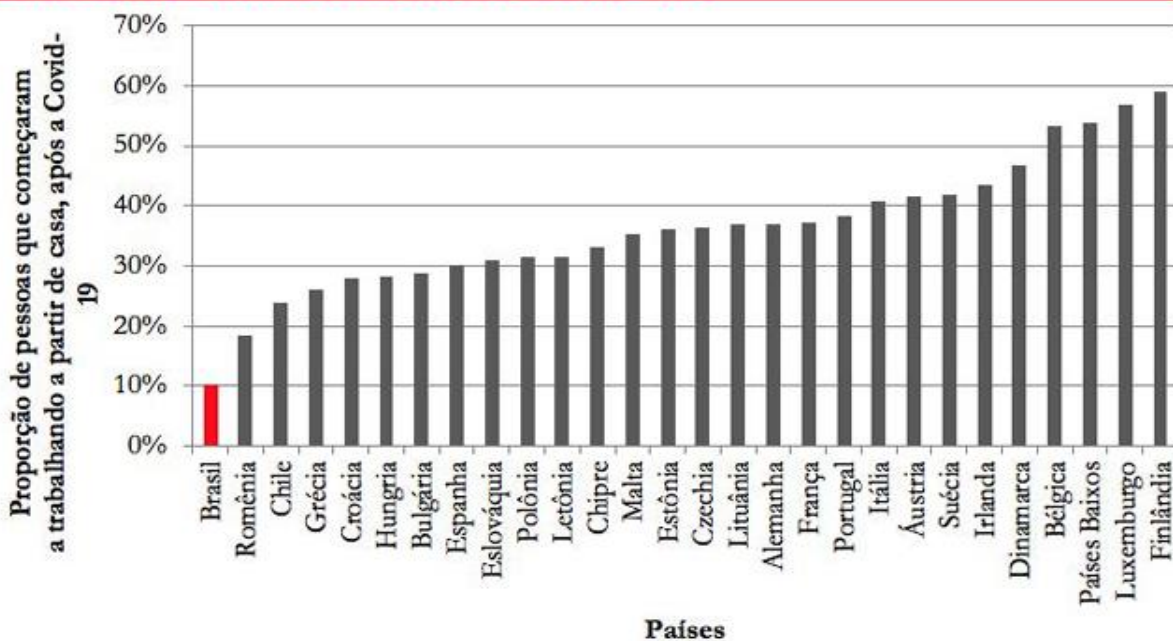
É a mais pura verdade, porque não apenas o comércio, os serviços, a indústria e o agronegócio tiveram que se adaptar, mas também a população, os trabalhadores e os consumidores, com o teletrabalho e a transformação digital.

São novos tempos, com novos requisitos e desafios que, longe de nos abater, devem nos estimular a seguir superando todos os obstáculos que surgirem. Exatamente como nos inspira a trajetória do Líbano, esse grande pequeno país que nós, brasileiros, descendentes ou não, trazemos na mente e no coração.

JOSÉ ROBERTO TADROS

PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC)

TRABALHO DE CASA DURANTE A PANDEMIA: BRASIL, CHILE E UNIÃO EUROPEIA



FONTE:PNAD COVID, ESTUDIO LONGITUDINAL EMPLEO-COVID19 (CHILE) E EUROFOUND (UNIÃO EUROPEIA)

PARA UM ANO NOVO DIFERENTE, QUE A MUDANÇA COMECE POR NÓS

MÁRCIO AKAR SAWAN



Muitos de nós já tivemos a oportunidade de assistir a uma aula de História na escola e, provavelmente, nos perguntamos se as pessoas que presenciaram fatos históricos tinham a consciência de que estavam testemunhando um acontecimento que seria lembrado, discutido e ensinado às futuras gerações.

Olhando apenas pelo ponto de vista histórico, será que as testemunhas da crucificação de Jesus, por exemplo, tinham a noção de que aquele evento marcaria toda a humanidade?

O ano de 2020 ficará marcado na história, sem sombra de dúvidas, como o ano em que o mundo parou. Um ano em que perdemos o alcance do “normal”. Mas deverá ter servido para que meçamos a importância de coisas que, por tidas como ordinárias, não eram devidamente valorizadas. Fomos privados de apertar as mãos, abraçar, beijar, visitar. Fomos privados de sentarmos à roda com os amigos e parentes.

Fomos privados de ir ao nosso trabalho. As crianças foram privadas da escola e do convívio com outras crianças. As velas de aniversário não puderam ser sopradas. Fomos privados das rotinas mais elementares do nosso dia a dia.

Mas, olhando para o que passou (ou ainda está passando), vemos que 2021 poderá ser melhor. Poderá ser um ano novo de fato, não apenas no calendário, mas nas vidas dos que se dispuseram a aprender e a valorizar o que de fato importa. Poderá ser um ano novo se, ao invés de acharmos que a mudança do calendário trará novidades, entendermos que elas virão através de novas atitudes, novos olhares, novos focos, novas perspectivas.

(cont)

PARA UM ANO NOVO DIFERENTE, QUE A MUDANÇA COMECE POR NÓS

(cont)

Talvez 2020 tenha sido o ano em que mais tivemos a oportunidade de crescer, aprender, desenvolver a empatia e entender que rotinas que tínhamos como inalteráveis podem mudar de uma hora para outra. Quando seríamos capazes de imaginar que o “home office”, por exemplo, seria uma possibilidade? Nunca cogitamos a ideia de não ir ao trabalho ou de que as crianças estudariam em casa. Entretanto, também percebemos que essa nova realidade não é acessível para todos.

Alguns milhões de pessoas não tiveram a chance de ficar em casa. Algumas centenas de milhares de crianças não tiveram aulas. O ano de 2020 pode ter servido como uma espécie de lente de aumento, de lupa. Em tudo o que passamos, tivemos a oportunidade de ver, de maneira aumentada, nossas semelhanças e nossas diferenças.

Entretanto, para outros tantos, faltou uma última oportunidade. A oportunidade de se despedir, de dar um último abraço, o último beijo. De pedir perdão, de perdoar. Faltou a oportunidade de fazer aquela viagem que sempre ficava pra depois. Faltou a oportunidade de dizer o quanto alguém era importante, o quanto o amor por aquela pessoa era grandioso. Para alguns de nós faltou a última chance de ser feliz.



Para 2021 esperamos que toda a dor de 2020 tenha gerado crescimento e amadurecimento. Que neste novo ano não desperdicemos mais as oportunidades de dar as mãos, abraçar, beijar, perdoar, confraternizar... amar! Que nos importemos com os que têm menos do que nós. Que valorizemos cada uma das oportunidades oferecidas pela vida.

Que em 2021 possamos respirar fundo (se possível, sem máscaras), olhar para frente e seguir com fé. Que não deixemos as chances de sermos felizes e que, finalmente, entendamos que ela, a felicidade, está no caminho e não no fim. Que 2021 sirva como base para impulsionarmos nossas forças para um tempo de mais cooperação, união, empatia.

E não há como não ser clichê nesses momentos, que seja um ano de muita saúde, paz, alegria, amor e prosperidade.

MÁRCIO AKAR SAWAN

ADVOGADO, GRADUANDO EM HISTÓRIA E TEOLOGIA.

BEIRUTE (FRAGMENTOS DO LIVRO OS OLHOS DO DESERTO)

MARCO LUCCHESI

Tenho saudades do Líbano. Muitas portas do Oriente se abriram: nas ruas de Beirute, no palácio de Beit ed-din, na Universidade Saint Joseph, no convento de Terra Santa, e no doce vale do Beká. Muitas portas se abriram. Li quase todo Massignon. Pratiquei turco, árabe e persa. Pratiquei, como um louco, minha própria vida.

Fico no convento de Terra Santa, entre as ruas Gouraud e Líbano. Um oásis, comparado com os arredores: o belo jardim, a pequena fonte, roseirais, espaço bastante para deambular, como fazem os regulares. Padre Giuseppe oferece-me a cela quatro. Um remanso. Um horizonte.

Caminhávamos no jardim, depois do almoço, enquanto, acima de nós, zumbiam enxames de muezins. Pairava sobre os escombros uma tênue esperança.

Cela quatro. Eu mergulhava do amanhecer ao anoitecer na língua árabe. A maior parte do tempo, solitário. Uma hora com Ali, mais duas vezes por semana, em Saint-Joseph, até abandoná-la pela precariedade do método. Tocava órgão na igreja. Caminhava até Hamrah, e me perdia em suas livrarias, enamorava-me dos bairros muçulmanos. Minha escola era a rua. Lembro-me de uma velha página: “O bairro de Basta é todo contraste.



Vejo um pequeno café muçulmano, onde fumantes ouvem, silenciosos, um leitor, de turbante, com seus romances de cavalaria, que ensinaram a Dante e aos trovadores os segredos do amor cortês. E dois passos adiante, um fonógrafo, vociferando refrãos de operetas caiotas e musicais dos negros de Nova Iorque. Assim, nesse pequeno bairro, cujas ruas trazem nomes de místicos e califas, a imutável nobreza da Ásia ‘que jamais se ri’ justapõe-se à vulgaridade levantina e à verve dos subúrbios.”

E, todavia, sobrepairam, nos abismos do vale de Khadisha, entre margaridas e cedros perfumados, na pequena aldeia de Becharre, as cinzas de Gibran Khalil Gibran. Sobrepara sua liga de metal. Sua magistral lição de paz. E que consiste na presença de Cristo e de Maomé, de Buda e de Pitágoras, das alturas sonhadas por Nietzsche. Nasce a tolerância da mais perfeita claridade. Tudo são todos. E as divisões não passam de mero prelúdio, antecipando a dissolução dos homens, num rio infindável, de que se abastecem as águas primordiais; linfas serenas que muitos tingem de sangue. O evangelho dos ventos. A liturgia da vida. Nossa altura é profunda. Nossas águas são claras.

Marco Lucchesi

PRESIDENTE DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL)

O ANO DE 2020: SOFRIMENTO E ESPERANÇA

MELHEM CHAOUL



Pela primeira vez em sua história, os mídias e as principais redes de comunicação concordaram em considerar 2020 como o "pior ano desde o fim da Segunda Guerra Mundial". Os desastres e sofrimentos deste ano não pouparam nenhuma parte do globo.

Dor

A pandemia Covid-19 transtornou o curso bem regulamentado do mundo. O que notamos primeiro foi um abalo nas relações sociais e nos modos socioeconômicos de organização das sociedades capitalistas avançadas. Cafés, bistrôs, pubs e restaurantes, locais de convívio e intercâmbio social foram fechados.

Mascaradas, as pessoas não se reconhecem mais e mal se falam. Famílias e grupos sociais são obrigados a se distanciar, ou seja, a levantar cortinas de ferro invisíveis entre os indivíduos e entre as comunidades. No entanto, todos os laços sociais da civilização moderna são fundados na reaproximação, mesmo na promiscuidade.

Como resultado, a contenção rompeu os próprios princípios de uma economia moderna baseada na mobilidade, produção e consumo. Porém, internar pessoas equivale efetivamente a internar o mercado.

A pandemia Covid-19 também lançou um grande desafio à comunidade científica e à investigação a nível internacional, pois se trata atualmente de uma mobilização global, coordenada e bem monitorada para derrotar coletivamente o vírus. Uma prática que não era mais comum nesses meios. (cont)

O ANO 2020: SOFRIMENTO E ESPERANÇA

No Líbano, o vírus começou a se convidar a partir de março de 2020, enxertando-se no outro sofrimento, qual seja a tragédia no gerenciamento da econômica e das finanças, desde 2019, e que acabou-se desenvolvendo catastróficamente em 2020. Desde aquela data, o confinamento é vivido pelos libaneses como uma verdadeira frustração, uma espécie de carência ou privação social, parcialmente compensada pelo uso excessivo das redes sociais. Nas áreas rurais, o confinamento é visto como um ataque sério e perturbador às relações sociais tradicionais de convivência e solidariedade.

E como vimos na região do Bekaa, entre o confinamento e o risco para a saúde, os residentes optaram pelo risco à saúde, violando assim todas as instruções de prevenção do estado.

Na verdade, o confinamento e a incapacidade de se mover e se exhibir desmontam dois pilares essenciais da construção social no Líbano:

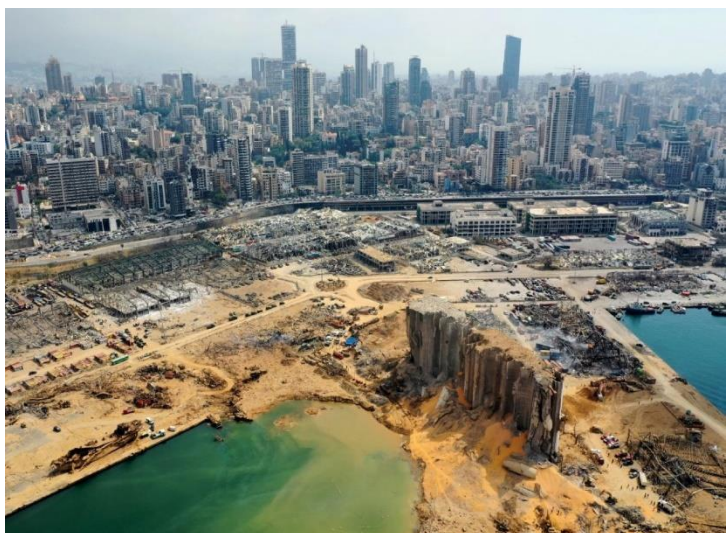
1- O sistema de trocas, por um lado, materializado pela participação em celebrações que evidenciam a solidariedade das reuniões familiares e comunitárias: condolências, casamentos, festas e aniversários, durante os quais são feitas trocas de presentes, lembranças e brindes, que expressam sentimentos de afeto, amizade e solidariedade, sejam eles eventos felizes ou tristes.

2. O sistema de relações político-clientelistas, por outro lado, baseado na capacidade do “zaim” (*líder*) de mostrar e demonstrar sua vasta popularidade, mobilizando o maior número possível de seguidores em torno de sua pessoa. O confinamento, de certa forma, “desnuda” a figura do político tradicional, *líder* de famílias e das regiões, e o expõe “nu” diante de seus adversários e de seu público.

Além disso, neste ano desastroso, os libaneses souberam que os seus ativos bancários (depósitos nas suas contas) em dólares, já não existem, sendo que os bancos os emprestaram ao Estado em forma de *Obrigações do Tesouro*, esse estado hoje falido e incapaz de saldar suas dívidas. À esta catástrofe econômico-financeira, soma-se a mira dos pelos Estados Unidos na classe política, decidindo submetê-la a draconianas sanções financeiras e econômicas. Isso teve o efeito de interromper todas as transferências em dólares ou moeda estrangeira para o Líbano.

De repente, em 4 de agosto de 2020, explodiu uma bomba, uma verdadeira bomba no porto de Beirute, com o poder que tem sido apelidado de “Beirutshima”. Um depósito de nitrato de amônio explodiu, matando centenas e ferindo milhares, incluindo vítimas que ficaram mutiladas para o resto da vida. Um quarto da parte oriental de Beirute foi completamente destruída ou seriamente danificada.

Até agora, os libaneses e, especialmente, os habitantes de Beirute se perguntam angustiados: quem é o responsável por esta catástrofe humanitária? Quem fará justiça às vítimas? Quem vai pagar pelo grande dano? Existe um estado responsável no Líbano? (cont)



O ANO 2020: SOFRIMENTO E ESPERANÇA

(cont)

Esperança

Um vislumbre de esperança começa a surgir, conforme o ano chega ao fim, com o anúncio de que uma vacina para Covid-19 foi finalmente desenvolvida e aprovada para uso generalizado. Não podemos deixar de nos regozijar com a velocidade do trabalho da comunidade científica internacional. Na verdade, é um recorde absoluto ter encontrado uma vacina para um vírus pandêmico em doze meses. Inédito desde o surgimento da medicina moderna e da pesquisa em meados do século XIX.

É, pois, razoável esperar que a investigação científica a nível global possa e deva doravante orientar-se ao serviço do ser humano nas áreas da saúde, biodiversidade, clima e ambiente. Além disso, o confinamento e o distanciamento impõem novas formas de organização do trabalho e das trocas econômicas. Trabalho em casa, comércio eletrônico, educação online e entrega de refeições e outros serviços domésticos, provavelmente continuarão e se expandirão em uma escala ainda maior.

No Líbano, a sociedade civil e o setor privado, bem como associações comunitárias e religiosas têm feito um trabalho notável na reconstrução da região do porto, *Mar Mikhael* e *Gemmayzé*, sem falar do papel determinante desempenhado pela diáspora libanesa tanto na Europa como nas Américas em termos de ajuda humanitária prestada às populações afetadas. Os hospitais destruídos pela explosão foram reconstruídos e retomaram seu trabalho médico quase normalmente.



Claro, ainda há muito a ser feito, mas a maior parte já foi feita. Os locais de trabalho ainda estão abertos com contribuições de capital privado, de ONGs internacionais pagas a ONGs libanesas e associações locais. A ajuda é fornecida diretamente aos interessados, sem passar pelo estado ou circuito bancário, a fim de contornar qualquer peculato ou atos de corrupção.

No caso de um declínio na pandemia de Covid-19, que, espera-se, poderia ocorrer a partir de abril de 2021, os libaneses conseguirão enfrentar seriamente a tarefa de sair do desastre econômico, e isso iniciando reformas políticas e econômicas de longo alcance.

Também podemos esperar, com o advento do presidente Joe Biden, uma nova abordagem por parte do governo dos Estados Unidos das sanções que estão sufocando o país, e isso como um prelúdio para um novo acordo internacional na região do Oriente Médio.

Exceto no caso de uma nova guerra nesta parte turbulenta do mundo, "uma ligeira melhora" poderia, portanto, apesar de tudo, ser sentida no Líbano em 2021.

MELHEM CHAUL
SOCIÓLOGO LÍBANO-BRASILEIRO

ADAPTAÇÃO, INOVAÇÃO E ESPERANÇA

MICHEL EDUARDO CHAACHAA

Ao já violento e conturbado dia a dia de nossa cidade e mesmo de boa parte do mundo, veio se juntar, nesse ano de 2020 a pandemia do corona vírus.

Assim, além do enfrentamento diário do caos urbano, nossas vidas foram substancialmente alteradas, na medida em que tarefas e atividades muito comuns do cotidiano sofreram profundas alterações.

Não podíamos e ainda não podemos nos aproximar de muitas pessoas, evitando ao máximo as aglomerações.

Impossível deixar de lembrar também da terrível explosão no porto de Beirute que subtraiu tantas vidas, muitas delas de pessoas próximas ou conhecidas, trazendo mais tristeza a um ano especialmente difícil.

Me faz pensar que o Líbano, sempre ele, chama sobre si as atenções e responsabilidades para nos lembrar que apesar de qualquer que seja o obstáculo, é necessário reconstruir; que existirão cicatrizes, mas que é preciso mais do que sobreviver, viver de forma plena.

Passamos o ano de 2020 assistindo também a lamentáveis disputas políticas acerca do covid-19, cujos temas envolvidos foram desde o chamado negacionismo sobre o vírus e seus efeitos, até a forma de tratamento e ajuda à população acometida pelo vírus. Isso fora as acusações de corrupção decorrentes de construção de hospitais de campanha e compra de material hospitalar. Nesse ponto se percebe como o gênero humano oscila entre o apaixonante e o decepcionante.

Apaixonante, porque sempre que desafiado, se adapta às circunstâncias que se lhe impõem e encontra meios necessários e possíveis à sua sobrevivência. Essa capacidade de adaptação que é inclusive a responsável pelo ser humano estar há tanto tempo sobre a crosta terrestre, tentando lhe determinar os rumos, como se isso sempre fosse possível.

Decepcionante na medida em que se constata que há sempre pessoas dispostas a tirar proveito de seus semelhantes em dificuldades. E assim é desde sempre.

De tempos em tempos a humanidade é atropelada por momentos desafiadores capazes de conduzir a um profundo aprendizado.

Talvez essa pandemia, por seu caráter mundial, pela quantidade de vítimas e pelas mudanças que provocou na vida de todos nos leve realmente a aprender lições positivas para nossos espíritos e corações. Será que vamos apreender tais lições? E por quanto tempo?

É preciso olhar para frente, encontrar aspectos positivos em um tempo tão delicado e esperar pelo melhor, pois isso faz parte da vida: esperar pelo melhor, desejar o melhor e sempre que possível, alcançar o melhor. (cont)



ADAPTAÇÃO, INOVAÇÃO E ESPERANÇA

(cont)

Em outro setor de minha atuação profissional, no ramo da alimentação, em que minha família atua no Brasil há sessenta e dois anos com a culinária libanesa, também houve uma rápida e decisiva adaptação ao momento.

Preciso destacar que tem sido marcante ver a solicitação diária de nossos produtos, por tantas pessoas a quem não posso chamar de clientes, mas de amigos. No momento mais crítico eles estiveram ao nosso lado e assim permanecem.

Ampliamos nosso serviço de entregas, estabelecemos parcerias com aplicativos e nos fizemos mais presentes nas redes sociais. Notável o alcance que ganharam os aplicativos, não só para pedidos, mas também para uma enorme variedade de serviços.



Diante deste breve apanhado de meu ano profissional, até bastante agitado para um ano de pandemia, minha reflexão é de que para mim e de certo, para a grande maioria das pessoas, se fez necessário um grande movimento de adaptação, de acolhimento do novo quando este melhor atender.

A todo tempo, novos dispositivos tecnológicos nos são apresentados, configurando inovações que vem testar nossa capacidade de adaptação e a pandemia conferiu mais celeridade a esse processo.

Tal ciclo não deve parar, pois não parece que o mundo abrirá mão de avanços em todas as áreas da ciência, bem como de toda tecnologia que tem à disposição e que em muitos casos, ainda não foi utilizada.

Difícil imaginar área da atividade humana que não tenha sido atingida por este fenômeno. A vacina vem aí, possivelmente nos primeiros meses de 2021, e sua distribuição certamente fixará um marco de esperança e retomada.

Diante de tudo quanto dito a expectativa é de que 2021 será um ano evidentemente de muito trabalho, de mais adaptação, e de olhar para frente, isto porquê será um período de recuperação e ao mesmo tempo de mais inovações em todas as áreas e em nossas vidas, seja no plano coletivo ou individual, pessoal ou profissional.

Continuarão as despedidas dos modelos que ficaram obsoletos e que serão substituídos em definitivo pelo que melhor tenha nos ajudado a atravessar a crise.

Desejo a todos um 2021 com muita saúde, trabalho e esperanças renovadas!

MICHEL EDUARDO CHAACHAA

ADVOGADO, PROCURADOR DO CLUBE MONTE LÍBANO RJ

2020 X 2021 DESAFIOS E EXPECTATIVAS DA **ESCOLA MUNICIPAL REPÚBLICA DO LÍBANO**

MONALISE PINTO DA CRUZ / ALICE MARIA MIRANDA COELHO / CARLOS HENRIQUE MATOS DA SILVA / MÔNICA CHAGAS DA SILVA

O ano de 2020 foi um ano de desafios, aprendizados e de muita resiliência, tanto da escola quanto de todas as famílias. Ano de ajudar, de crescer como pessoa. Foi o ano em que o dinheiro perdeu e a relação humana ganhou. Quem diria que sentiríamos tanta falta de um abraço, das salas de aula cheias, do trabalho presencial?

Foi um ano para dar valor à saúde enquanto a temos. Ano em que ricos, pobres, idosos, jovens e crianças, de qualquer cor ou raça, lutaram contra um inimigo comum. Como se isso não bastasse, ainda foi necessário driblar os obstáculos emocionais causados pelo isolamento social e pela perda de muitos entes queridos. Foram avós, tios, pais, filhos, professores e alunos que não mais estarão presentes fisicamente, mas vivos em nossas memórias.

Reaprendemos a aprender e a ensinar, mas não desistimos. O abismo social mostrou-se imenso e com isso não conseguimos alcançar virtualmente o objetivo esperado, mas tentamos a todo custo.

Ao longo de todo este ano os docentes foram incentivados, pela equipe diretiva da Unidade Escolar, a produzirem material diferenciado, que pudesse ser enviado em formato digital aos discentes, com o objetivo de complementar e favorecer a realização de atividades remotas.



Para isso foram utilizados recursos audiovisuais e de plataformas externas que ofereciam cursos e atividades, além de ferramentas oferecidas pelas chamadas “redes sociais”, como Whatsapp e Facebook.

Por fim, esbarramos em um grande obstáculo relacionado à falta de acesso à internet, por grande parte dos discentes, comprovado através de pesquisa realizada pela U.E. junto à comunidade escolar. Como resultado dessa pesquisa, nos deparamos com o percentual de 30% de famílias que possuíam acesso regular a internet, ou seja, apenas cerca de 150 alunos.

Os professores se tornaram verdadeiros heróis a despeito das inúmeras dificuldades enfrentadas, principalmente pelo baixo número de alunos com conexão de internet. Mesmo assim, buscaram estreitar o contato com seus alunos, disponibilizando todos os meios possíveis para mitigar as falhas e encontrar a melhor forma de mantê-los informados dos conteúdos vigentes. (cont)

2020 X 2021 DESAFIOS E EXPECTATIVAS DA **ESCOLA MUNICIPAL REPÚBLICA DO LÍBANO**

(cont)

Esperamos que em 2021, as lições de vida aprendidas não sejam esquecidas. Que todos se tornem mais empáticos e que finalmente possamos retomar nossas vidas, com uma vacina, que retire de nosso convívio além do vírus, a ignorância e a ganância.

Concluimos agradecendo todo o carinho e amor ao próximo, demonstrado pelo Consulado Geral do Líbano no Rio de Janeiro, na pessoa do Sr. Consul Geral, Dr. Alejandro Bitar. Ao longo desta pandemia, nossa U.E. foi procurada inúmeras vezes por este Consulado, para alinharmos ações que poderiam minimizar o sofrimento das famílias de nossos alunos, mas devido às próprias circunstâncias da pandemia não puderam ser executadas.

Temos uma imensa gratidão por tudo que tem sido feito pelo Consulado, em prol de nossos alunos. Isto não tem preço.

MONALISE PINTO DA CRUZ – APOIO À DIREÇÃO DA E.M. REPÚBLICA DO LÍBANO

ALICE MARIA MIRANDA COELHO – COORDENADORA DA E.M. REPÚBLICA DO LÍBANO

CARLOS HENRIQUE MATOS DA SILVA – DIRETOR DA E.M. REPÚBLICA DO LÍBANO

MÔNICA CHAGAS DA SILVA – DIRETORA – ADJUNTA DA E.M. REPÚBLICA DO LÍBANO



O “NOVO FUTEBOL” NA PÓS PANDEMIA

NELSON MUFARREJ FILHO

Essa foi, sem dúvida alguma, a maior crise sanitária e humanitária do nosso século. E logo, o que se começa a discutir é a influência da Covid-19 no trabalho, e em especial, se ela pode ou não ser considerada uma doença ocupacional.

Por outro lado, o futebol profissional é bem diferente, uma vez que a sua natureza se baseia precisamente no contato, no suor, na topada e no esbarrão. Dessa forma, no futebol há o abraço na vitória, na conclusão de um gol, como também na marcação, que requer aproximação. A bola, ela mesmo, é o foco de mãos suadas dos jogadores, e assim adiante.

Portanto, como esporte, o futebol não se encaixa no conceito de isolamento, e podemos afirmar que a prevenção ao contágio é quase impossível. Portanto, as medidas de segurança para os jogadores e árbitros, são praticamente ineficazes, uma vez que a Covid-19 é uma doença de alto contágio.

Temos que pensar se estamos realmente preparados e como será o "novo futebol", quando os estádios irão novamente receber os torcedores.

Espero que o ano de 2021 seja melhor, um ano de aprendizado e, sobretudo, de conscientização para arrumar tudo que ficou desorganizado em todos os níveis de nossas vidas nesse fatídico, estranho, perigoso, inusitado e impossível ano de 2020.



Por fim, desejo a recuperação do Líbano, após a trágica explosão de 04 de agosto e que dizimou ¼ de Beirute, matando 200 pessoas, deixando mais de 3000 feridos, milhares de desabrigados, muitos mutilados e um prejuízo de bilhões de dólares, sem falar da grave crise econômico-financeira e sanitária que o povo libanês vive há um mais de um ano.

Como ex-presidente da Federação das Entidades Líbano-Brasileiras do Estado do Rio de Janeiro não posso deixar de exaltar o trabalho incansável e profissional do Cônsul-geral do Líbano no Rio de Janeiro, Dr Alejandro Bitar e sua equipe, quando reagiram à altura no começou da pandemia, orientando e ajudando em aliviar o sofrimento e a angústia da comunidade libanesa e de seus descendentes.

Que 2021 traga uma nova era de paz, alívio, saúde e que varra de vez os vestígios nefastos que 2020 nos deixou.

NESLON MUFARREJ FILHO

ADVOGADO, ECONOMISTA, PRESIDENTE DO BOTAFOGO E EX-PRESIDENTE DA FELB-RJ

LUZES ACESAS

PAULO FERNANDO MARCONDES FERRAZ

Após um ano de dificuldades inéditas e terríveis, abordo as perspectivas para 2021 como quem acende a luz para dissipar vultos fantasmagóricos.

Olho da gávea para o futuro sem a ilusão de um “velho normal” primoroso, mas, sim, partindo da realidade de um mundo já acirradamente dividido, onde o comércio, expressão concreta da comunicação entre pessoas e povos, vinha cada vez mais sendo dirigido pelos interesses de governos. Políticas globais eram continuamente esvaziadas, e as regras comerciais, crescentemente fragmentadas; convicções ideológicas segregavam, normalizando, entre outras coisas, exceções de segurança nacional e discursos de força.

Foi nesse mundo, e não em um paraíso terrenal de fraternidade e prosperidade, justiça e liberdade, que a pandemia se instalou e veio mostrar com desconcertante clareza que a desgraça de um povo, fatalmente, irá bater à porta de outro.

Hoje, diante desse quadro, ou buscamos regras claras e humanistas para a circulação de ideias, conhecimentos e bens, ou nos fechamos, cada qual em seu gueto, e assumimos o empobrecimento geral. Minha aposta na primeira hipótese não é ingênua nem despreza dificuldades técnicas e interesses divergentes. Parte, sim, do reconhecimento de que as situações extremas convocam naturalmente ao retorno às motivações básicas.



Induzido agora pela necessidade comum de produzir e distribuir vacinas para todos, de todos os estratos, em todos os continentes e países, o bom e velho instinto de preservação da espécie há de nos guiar às soluções técnicas e à negociação de divergências.

Para o Brasil, essa mudança de mentalidade favorecerá a concentração de energias na produção de riquezas, intelectuais, materiais e morais; uma participação mais ativa na construção de soluções para o mundo; e um caminho aberto para levarmos o produto de nosso trabalho aonde ele seja necessário.

Por fim, a admiração pelo povo que há milhares de anos sobrepuja obstáculos e vai em frente, galhardamente, ao qual se pode chamar pai do comércio internacional, detém meu olhar sobre o Líbano. Embora solidário na inevitável dor das perdas causadas não só pela calamidade global, mas também pelo infortúnio da explosão de agosto, em Beirute, estou certo de que 2021 assistirá a mais uma extraordinária demonstração da competência e da pertinácia libanesas, que tantas vezes testemunhei em nosso esforço conjunto para estimular o comércio entre nossos países.

PAULO FERNANDO MARCONDES FERRAZ PRESIDENTE DA
FEDERAÇÃO DAS CÂMARAS DE COMÉRCIO EXTERIOR (FCCE)

VAMOS PRECISAR DE TODO MUNDO

REIMONT OTONI

Para frente é que se anda, não temos outro lugar para ir, senão o futuro. Porém, não avançamos se negamos o passado, não vivemos o amanhã descolado do hoje e do ontem. 2020 marcou definitivamente a humanidade e será lembrado nos próximos anos e décadas. Como ainda se fala da Gripe Espanhola e da Febre Amarela, sempre nos lembraremos da Covid19, o Novo CoronaVirus. Fomos atingidos na alma por uma letalidade que tirou a paz da totalidade dos homens e mulheres do Planeta.

Os que sobrevivermos, levaremos conosco uma marca que não se apagará. Quando a vacina vier, quando o plano de imunização for apresentado e executado, não deveremos sair às ruas sem o cuidado de acolher alguém que ainda chora por um familiar ou amigo tirado de seu convívio. Possivelmente ele quer o nosso abraço silencioso, nosso ombro para o choro e não nossas felizes gargalhadas. Enfrentamos uma pandemia que assolou a vida da humanidade, dizimou famílias inteiras e restringiu-nos aquilo que mais nos torna humanos, as nossas relações pessoais e sociais.

O Brasil, acumulou mais de 6 milhões de infectados e nos aproximamos da marca de 200 mil mortes. Muitas autoridades enfrentaram o vírus como se ele não tivesse a letalidade que tem. Colhemos os frutos da irresponsabilidade que ignorou e atacou a ciência, abandonou os protocolos de segurança, motivou populares a fazerem o mesmo. Tivéssemos uma conduta diversa, certamente teríamos mitigado e diminuído em muito, nossas irreparáveis perdas humanas. (cont)



VAMOS PRECISAR DE TODO MUNDO

(cont)

A crise que abriu espaços para o Novo CoronaVirus é a crise da humanidade. Perdemos o rumo, descuidamos do planeta e de nós mesmos, destruímos a natureza. Exploramos, para além da possibilidade de regeneração da mãe terra, os seus recursos naturais na tentativa de satisfazer nossa ânsia de um consumo exacerbado, que não nos realiza e não equaciona nossos sonhos e desejos profundos.

Está escancarado diante de nossos olhos a urgência de costurar nosso tecido social esgarçado. Ou nos unimos como sociedade humana para resolvermos os dilemas que nos desumanizam ou viveremos às voltas com as endemias e pandemias que se sucederão.

2021 bate à porta e vamos abraça-lo, não com os costumeiros propósitos de cada início de ano novo. Vamos trocar a música que sempre nos embala.

Ao invés de “muito dinheiro no bolso, saúde pra dar e vender” cantaremos com Beto Guedes “vamos precisar de todo mundo, pra banir do mundo a opressão, para construir a vida nova, vamos precisar de muito amor... Terra, és o mais bonito dos planetas, tão te maltratando por dinheiro, tu que és a nave nossa irmã...”

Somos anunciadores da esperança e este anúncio é Freireano. Para Freire, a esperança não vem do verbo esperar porque sua pedagogia é da autonomia, é dos pobres da terra, é daqueles que vão à luta, dos que cantam ‘quem sabe faz a hora, não espera acontecer’. Esperança do verbo esperar, colocar-se a caminho para construir a exuberância que a vida nos permite.

Que venha 2021 e nos encontre dispostos à tarefa urgente de reorganizar em mutirão as nossas vidas.

REIMONT OTONI

VEREADOR REELEITO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



AS VIROSES E O USO OPORTUNISTA DO MEDO

ROBERTO CURI HALLAL

Os vulneráveis ou aqueles que estão em momentos de vulnerabilidade sempre precisam e precisarão de cuidados.

Os vírus fazem parte do planeta, muitos deles habitam e fazem parte do nosso corpo sem causar-nos doenças.

O número de óbitos por COVID 19 não é maior que o de outras causas de mortes entre os humanos.

O uso político em várias formas, seja na biopolítica, na inversão dos interesses empresariais, nas agendas internacionais, exalta números recortando informações para atemorizar e manipular consciências.

As gripes que ocorrem periodicamente atingem a humanidade em proporções elevadas, as mortes por doenças respiratórias, circulatórias também atingem anualmente indicadores desta ordem.

A Medicina exercida com ética pensa e divulga o balanço de um par antitético virulência x resistência, qualquer um desses fatores avaliados separadamente indicam parcialidade nas conclusões tirando o valor da sua aplicação tanto a nível individual quanto coletivo. Assim que os vírus seguirão existindo entre nós, surgirão novos.



A construção de uma Sociedade Ética criará condições de Cuidados permanentes para evitar a fragilização dos povos e a condição sub-humana que é vivida por milhões matando diariamente sem que isto seja avaliado como uma Agressão para com a Espécie Humana.

As arvores da Amazônia se auxiliam mutuamente, as mais fortes emprestam suas raízes para as mais frágeis alimentando-as solidariamente.

As espécies estão merecendo um estudo minucioso para os científicos entenderem como elas exercem sua capacidade de sobrevivência em condições muitas vezes consideradas pelos humanos como impossíveis de preservarem sua existência. Esta poderá ser uma visão que nos amplie a concepção de universo nos permitindo compreender como a vida também vem sendo defendida em silêncio pela nossa espécie, ao longo de toda sua existência. (cont)

AS VIROSES E O USO OPORTUNISTA DO MEDO

(cont)

Baseado nas experiências de vidas existentes no planeta, sustentadas em Valores, tudo indica que a humanidade, assim como outras espécies, encontrará formas mais elevadas de convívio, de distribuição de poderes, neutralizando e evitando a maléfica concentração de poder que cria e sustenta tentações e os vícios.

Nosso maior esforço exigirá manter um elevado teor afetivo amoroso para neutralizar a maldade humana e, para permanecer com esperança, tendo o direito de sonhar, alimentando esses conhecimentos altamente superiores, neutralizando os consumismos e as ações políticas que banalizam e tentam transformar a existência em servidão e formatação.

Faz-se prudente, nunca oportuno adivinhar-se o futuro, pois, qualquer variável muda prognósticos. Os humanos estão postos a prova globalmente, como poucas vezes, no sentido de conscientizar a importância de não permitir que suas identidades e seus sonhos sejam manipulados por desconhecidos que limitam suas liberdades, lhes impedem um sopro de consciência crítica para definir seus destinos por convicções próprias, independente das intromissões alheias.

A fraude tem uma virulência mais tóxica de todos os vírus somados.

ROBERTO CURI HALLAL
PSICOTERAPEUTA



ANGUSTIA, DOR, INCERTEZA ECONÔMICA E **ESPERANÇA**

ROGER BASSIL

Não é fácil descrever o que se passou neste ano de 2020 que, graças a Deus, está chegando ao fim. Histórias mil podem ser narradas e descritas que muitas vezes ultrapassam a nossa imaginação. Ainda não acabou a crise causada pelo vírus do COVID-19. Suas consequências severas na economia mundial serão sentidas por muito tempo, infelizmente.

Este ano ficará marcado também por conta da menor atividade econômica ocasionada pela quarentena, desemprego, queda do PIB, desvalorização do câmbio e aumento dos gastos públicos.



Mas uma percepção do empresariado é que, além da capacidade de se reinventar, a crise proporcionou aprendizado. O empresariado brasileiro em geral, e aquele de origem libanesa, em especial, não se deu por derrotado nem mesmo nos piores momentos da pandemia e, diferente do que muitos imaginam, há um forte otimismo para 2021.

O mundo hoje como o cenário atual econômico não será muito diferente no próximo ano de 2021. É preciso considerar as novas ondas da pandemia, a vacinação, medidas de enfrentamento ao vírus. Mas há um otimismo presente entre diferentes segmentos, que esperam uma retomada forte e com medidas governamentais que guiem o País nessa reação da economia.

Para o curto e médio prazos, teremos uma perspectiva positiva em praticamente todos os setores da economia. Sabemos que o caminho não será fácil para retomada aos patamares da economia como antes da pandemia, e estamos muito confiantes na recuperação. Os números têm mostrado isso. É importante apostar no otimismo.

Novos horizontes no ar, uma perspectiva de uma certa celebração por parte dos mercados globais, logo no início do primeiro semestre do ano que está para vir.

E para citar o motivo de tanto otimismo, a vacinação em massa e suas efetivas curas que traz um certo alívio ao ser humano e que, mais uma vez, vence os obstáculos e ultrapassa os limites dos desafios.

Por esta ótica, o povo brasileiro deu uma lição de bravura e de união ao seus semelhantes quando o assunto é sobre solidariedade. Não há dúvida que a gema dos povos Libaneses e Brasileiros se convergem nesses mesmos ideais. Buscam sempre abraçados e de mãos dadas no infinito amor e respeito quando a dor bate a suas portas. (cont)

ANGUSTIA, DOR, INCERTEZA ECONÔMICA E ESPERANÇA

(cont)

Brasil e Líbano, a sua gente, destacam-se pela sua fé, pela mesma espiritualidade de amor ao próximo e sendo ambos temente a Deus, por isso podemos dizer, povos irmão, pois, a brava da imigração Libanesa e de seus ideais fizeram com que o Brasil se tornasse cada vez mais gigante.

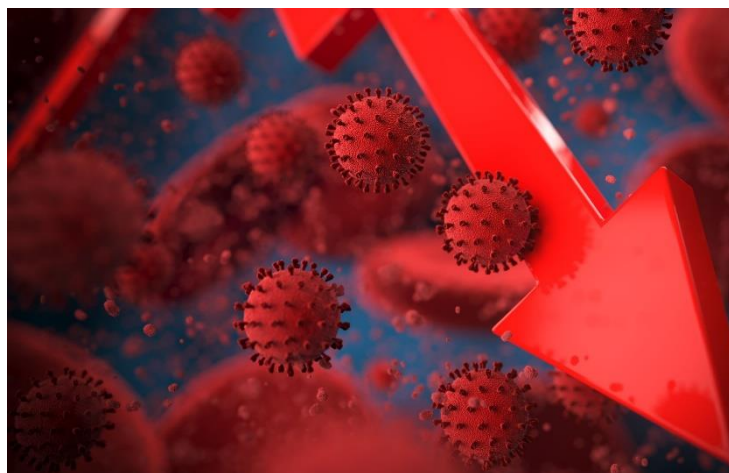
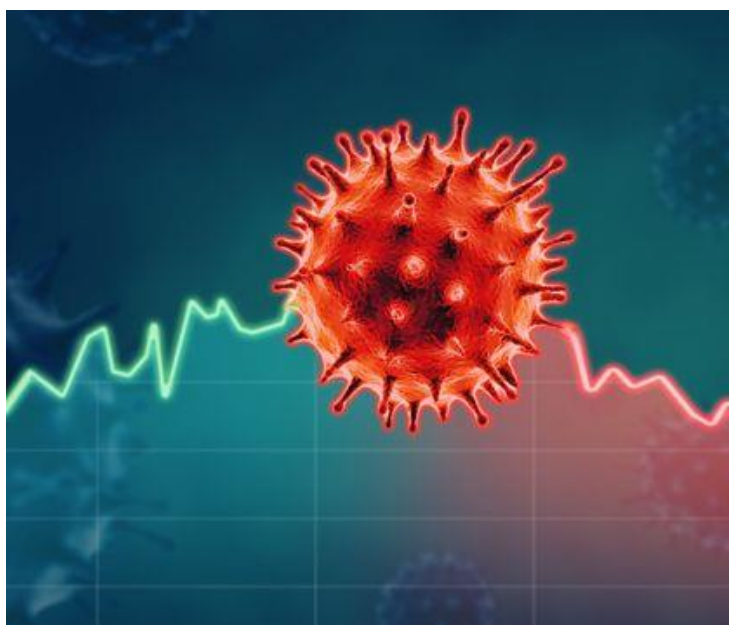
Nem tudo foi perdido neste ano, porque nós nos tornamos civilizados quando exercitamos o cuidado. Quando a gente percebe que não está sozinho e que precisamos nos esforçar para cuidar de quem está ao nosso redor, não só dos nossos filhos, nossos pais, mas de todo mundo que de fato está por perto.

Quando reforçamos laços de confiança uns com os outros, com as comunidades, com os vizinhos e, é claro, com a família, tudo melhora. Portanto, devemos ressaltar que o ano de 2020 foi um ano para bastante reflexão sobre isso. Sobre como podemos estar mais atentos com os nossos filhos, mais dedicados à nossa casa e a nossa família, mais esforçados para reforçar o nosso casamento e os nossos laços afetivos com os nossos amigos.

Espero que os amigos tenham dito a outros palavras como “obrigado por existir”; espero que tenham tido a oportunidade de ajudar outras pessoas e ajudar essas pessoas a sobreviver aos momentos de dor da angustia e da incerteza financeira.

ROGÉRIO HANNA BASSIL

ADVOGADO, PRESIDENTE DA LIGA LIBANESA DO BRASIL E DA
FEDERAÇÃO DAS ENTIDADES LIBANESAS (FELB-RJ)



O QUE O AMANHÃ NOS RESERVA ?

SAMIR SALEH BARGHOUTI

Estamos no limiar do ano de 2021. Tudo começava bem em 2020. Nossos sonhos, prognósticos e ou estratégias estavam todas desenhadas. Enfim, é natural que a cada mudança de período façamos projeções, tanto na vida pessoal quanto na vida profissional. Entretanto, quando o Brasil começaria a andar – em março – fomos atingidos em cheio por algo inesperado e que neste século é sem precedentes!

O novo Coronavírus (COVID 19) veio para literalmente nos colocar em estado de parada. E, parou o mundo todo! Uns, de início encerraram atividades; outros, continuaram – mesmo com cuidados sanitários – mas, a verdade é que sim, fomos pegos de surpresa e ainda não temos certezas absolutas do que virá pela frente. Todavia, em meio a momentos de crise e de incertezas somos obrigados, forçados a repensar nossa existência. Talvez diria que “repensarmo-nos” é não o senso comum, mas sim uma necessidade!

Quiçá devêssemos trazer à baila o pensamento de um estudioso do mundo ocidental que marcou época: trata-se do alemão Martin Heidegger (1889 – 1976). Em Heidegger, mesmo em um leitura superficial - nos é permitido que o filósofo - para dar a seu elemento de pensar, fala das realidades como imprescindíveis e, portanto, objetos indispensáveis de investigação.



Temos, assim, o primeiro pensar com que o filósofo se defronta, que foi apresentado de muitas formas na história da Filosofia e das ciências ocidentais. Trata-se de uma atividade que é atribuída ao ser humano na sua condição específica.

Esse pensar foi convertido nos últimos séculos e sobretudo no final do século XX. Heidegger introduz então, com a sua Filosofia, as condições de possibilidade, ou a moldura onde se situa o ser humano. O filósofo chegaria mesmo a afirmar que quem não acompanha essa forma de pensar deixa "algo essencial no impensado!" (cont)

O QUE O AMANHÃ NOS RESERVA?



(cont)

Somos seres vividos ou vivos? Eis a questão crucial na atualidade. O que vivemos até agora serve e ou servirá para quê? Sem embargo algum de dúvida o ano que se aproxima será um tempo de muitos desafios. Tanto na vida íntima quanto na das organizações – pequenas ou grandes – será preciso muito mais que resiliência, ter a capacidade de não resignar-se!

Não podemos negar o que temos de fato, que é uma pandemia que paralisou muita coisa; entretanto é tempo de pensar o chamado ser-ai. O que estamos fazendo? Como estamos fazendo? Como queremos fazer?

Para finalizar, há o chamado elemento hermenêutico do dasein - que proponho ser nossa tarefa aqui, interpretar! - que supõe que toda analítica ou análise passe pelo que o filósofo alemão chamaria de "analítica existencial".

A função mais importante da hermenêutica da facticidade, da analítica existencial ou da ontologia fundamental será introduzir uma nova maneira de "falar das coisas" e do ser humano, desde sempre com o pressuposto da compreensão do ser! Ante isso se supera a objetificação das coisas e do ser humano e se estabelece um modo de dar-se, num processo compreensivo primeiro e fundamental. Tenho certeza que teremos muitos desafios pela frente!

Não teremos um ano fácil, porém, a reinvenção, a renovação e a "analítica existencial" nunca se fez tão presente e necessária como agora. Somos seres vividos ou vivos? Cada uma resposta para si tal indagação!

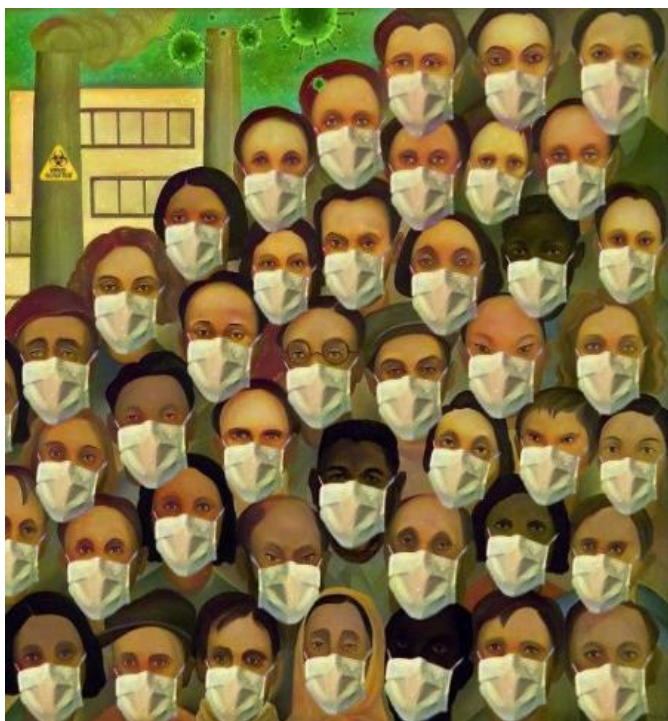
SAMIR SALEH BARGHOUTI
EMPRESÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL

O QUE ESPERAR DE 2021

SILVIA ODETE MORANI MASSAD

O ano de 2020 está se despedindo de uma forma melancólica para humanidade com as milhares de vítimas da COVID-19 em todo o planeta. Nós, brasileiros, fomos drasticamente atingidos por esse trágico vírus e, infelizmente, ocupamos os primeiros lugares deste balanço de perdas humanas. O Líbano, por sua vez, teme situação semelhante à dos países europeus devido ao aumento incessante dos casos.

Um ano atípico: 2020. Este ano, tomado por efeitos negativos da pandemia, por controversas reações do poder público com relação ao novo vírus, eleições municipais no Brasil e presidenciais nos EUA, não fica difícil imaginar que, apesar de já ter acontecido muito, pouquíssimo será efetivamente decidido neste ano.



Diante disto, o que o novo ano irá nos reservar? Existem três diferentes e complementares óticas: saúde, economia/reformas e política. Em todas essas óticas, o ano de 2020 nos mostrou nossa grande capacidade de adaptação e a nossa habilidade para enfrentar crises e mudanças.

O ano que se aproxima será, sem dúvidas, um ano crucial para o mundo. A economia parou em 2020. Em 2021, haverá um investimento gigantesco para voltar a movê-la. Ainda é cedo para prever e imaginar o que acontecerá com a economia e a sociedade ao longo de 2021. Enquanto alguns países estão mantendo o controle da propagação do vírus, outros estão perdidos buscando mecanismos para retardar a contaminação humana que se alastra.

As sociedades, em geral, estão passando por bruscas transformações em seus hábitos e comportamentos. O ser humano está se descobrindo na simplicidade das coisas, mesmo havendo a tecnologia. Imaginar a vida e a rotina pós pandemia em 2021 é basicamente efetuar uma pesquisa científica e analisar os dados estatísticos imprevisíveis.

Contudo, não é necessário ser um pesquisador para saber que o mundo que conhecemos não será igual ao mundo que vamos encarar daqui para frente. Novos hábitos, valores e objetivos irão guiar os cidadãos, suas empresas e famílias, a sociedade civil e, principalmente, o poder público.

Por fim, o ser humano se voltou para Deus, numa perspectiva de alcançar a vontade divina nos parâmetros das perdas, do confinamento e distanciamento social. Finalmente, uma viagem para dentro de si mesmo.

SILVIA ODETE MORANI MASSAD
ADVOGADA E ESCRITORA

UMA PERSPECTIVA DO FUTURO

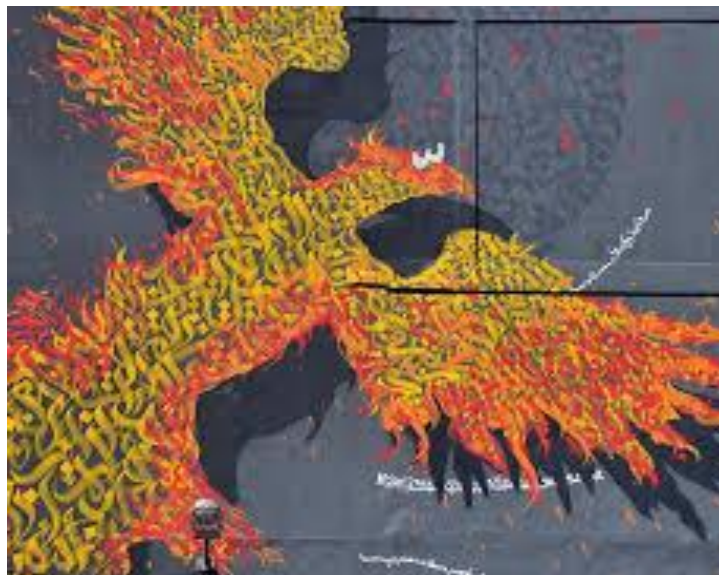
SORAYA SAD

Quando gentilmente fui convidada para participar desse e-book, tomei a liberdade de conversar com meu pai, Adib Feres Sad, que, chegando aos 92 anos de idade, poderia iluminar o presente artigo com a experiência de vida e sabedoria que acumula. E assim o fiz.

Conta-nos a história que a humanidade sofre mutações de relevo do seu comportamento ético em ocasiões muito especiais, entre elas quando ocorrem verdadeiras tragédias.

A chegada inesperada da COVID-19 ocorreu de forma diversa em vários países, com também diversos impactos e consequências no Brasil e no mundo. E quando pensamos no nosso querido Líbano, acresce-se a tragédia histórica do 04/08/2020, que devastou parte da capital e a totalidade de nossos corações.

A realidade da dor pode tornar o ser humano mais humano, mais virtuoso. Depende de como se lida com ela. Assim, alguns continuarão pensando no bem comum, vivendo na solidariedade, na caridade e no amor ao próximo. Outros buscarão formas de ampliar seus egos e esferas de poder. Terceiros atuarão na construção de fortunas, pisoteando a desgraça e miséria alheias. Entretanto, todos nós passamos pelas grandes dificuldades e provações do ano que se encerra.



Vejo, através de fatos concretos, um aumento de pessoas que se vertem para a busca do bem comum, da solidariedade. Tenho uma esperançosa perspectiva na modificação quanto ao comportamento da humanidade, no sentido de que ela possa ser um pouco melhor do que era antes das tragédias ocorridas.

Ao voltarmos nosso olhar ao Líbano, quero ressaltar o quanto aprendemos desse pequeno grande país, ele que tem por símbolo a fênix, que ressurge das cinzas muitas vezes. A história desse país comprova a sua força, a sua determinação, a nobreza e a solidariedade de seu povo, que encantou o mundo inteiro..

Famílias libanesas inteiras, após a explosão, ajudaram na procura e resgate de sobreviventes, limpavam as ruas de escombros, distribuíram água e comida. Aqui, o ser humano se fez mais humano. (cont)

UMA PERSPECTIVA DO FUTURO

(cont)

Porém não apenas os libaneses e seus descendentes, mas todo o mundo! Ressalto, aqui, a diligência do Consulado Geral do Líbano no Rio de Janeiro, que levou ao País dos Cedros, a primeira ajuda humanitária.

Tais comportamentos, à evidência, demonstram que o mundo necessita de uma transformação humana e solidária, com princípios nobres e fraternos que acompanhem o ritmo do desenvolvimento tecnológico. Se, nas ciências exatas, o homem evolui muito, temos deixado muito a desejar no respeito ao próximo e à própria vida e sua dignidade.

Com base nessa experiência, a perspectiva que tenho para 2021 é que a dor e as dificuldades tenham feito pessoas melhores, e tenham produzido novas e boas lideranças para o mundo; assim, Brasil e Líbano poderão crescer e se refazer.

Um dos caminhos mais viáveis, no meu pensamento, entre os dois países é a implementação do comércio internacional, o que deve ser imediatamente fomentado, especialmente por sermos a maior colônia libanesa do mundo.

Essa é, sem dúvida, uma perspectiva importante para ajudar os dois países, em benefício da economia, do emprego e das famílias que, ao final, permitirá maior proximidade e contato de nossos entes queridos e de nossas (mesmas) culturas. Tenhamos fé num futuro melhor e mais humano.

SORAYA SAD
ADVOGADA



PERSPECTIVAS PARA 2021

THEOPHILO ANTONIO MIGUEL FILHO

O marcante ano de 2020 privou o libanês, onde quer que ele se encontre ao redor do mundo, de fazer o que mais gosta: celebrar a vida, desfrutar da companhia da família, dos amigos e honrar suas tradições gastronômicas, artísticas e culturais.

A República do Líbano possui uma área de 10.452 quilômetros quadrados, dos quais 1,6% é constituído de água. Atualmente, possui uma população de 7.790.634 habitantes, em que 51,2% são mulheres e o restante 48,8%, homens. Com relação à religião, há a predominância do islamismo, seguido por 61,3% da população, entre xiitas e sunitas. Em sequência, está o cristianismo, com 38,2% de seguidores. Embora menos popular, há quem siga o budismo (0,2%) e ainda aqueles que não possuem religião (0,3%). São, ao todo, dezoito comunidades religiosas reconhecidas pelo Estado Libanês.

O distanciamento social imposto pela pandemia do corona vírus impôs inexoráveis e severas restrições ao convívio social.



Por tradição, o libanês é um povo eminentemente relacional, que tem embutido em seu código genético a constante necessidade de confraternização com os seus entes queridos e o culto à sua religião. A culinária árabe é apreciada ao redor do mundo; os vinhos do Vale do Bekaa são contemplados por renomados enólogos e *someliers*; o apelo à vocação turística da região, de norte a sul e de leste a oeste do país, é cativante.

A tragédia do porto de Beirute impressionou o mundo. As chocantes imagens da explosão no porto de Beirute no dia 4 de agosto deste ano correram a mídia internacional e as redes sociais. Ondas de solidariedade alastraram-se e diversos países enviaram ajuda humanitária.

O presidente francês Emmanuel Macron foi pessoalmente ao local e o Brasil enviou uma missão diplomática chefiada pelo ex-presidente da República Michel Temer com ajuda em alimentos e medicamentos. Todavia, sempre foi da essência do povo libanês a superação. Ninguém ousa duvidar da iminente reconstrução da capital libanesa e do reerguimento da economia. Afinal, Biblos (Jbeil) já fora reconstruída inúmeras vezes desde a época fenícia e o país reputado como importante centro financeiro do Oriente Médio.

Após enfrentar uma década e meia de sangrenta guerra civil, o Líbano pacificou-se, foi reerguido e tornou a atrair a atenção e o interesse da comunidade internacional. Indubitavelmente, resguardadas as devidas cautelas e medidas sanitárias, aliadas à chegada da vacina imunizante, voltará o Líbano a prosperar e ser o vibrante país de outrora, durante as quatro estações do ano. Viva o Líbano!!!

THEOPHILO ANTONIO MIGUEL FILHO
DESEMBARGADOR FEDERAL

PERSPECTIVAS PARA 2021

TIM RESCALA

Apesar das inúmeras provações pelas quais o mundo passou em 2020, levando alguns a considerá-lo como um ano perdido, vejo 2021 com boas perspectivas.

Encaro a pandemia, e o sofrimento causado por ela, não como um castigo, mas como uma lição. O mundo vive de excessos há muito tempo, talvez aprofundados pelo canto de sereia da globalização. E o maior dos excessos é o do consumo.

Compra-se e gastasse por nada, sem qualquer necessidade, apenas por se comprar, por se gastar. Tornou-se um vício, quase que uma condenação da modernidade. E cada vez mais aquilo que compramos tem vida mais curta. A chamada obsolescência programada chega cada vez mais cedo. E tudo isso para quê? Para que a economia esteja sempre ativa, sempre crescente, sempre gerando mais e mais dinheiro. Ao que parece, esse é o objetivo final de todos os países: ter uma economia ativa, com aumento crescente de desempenho. Mas para quê, afinal, isso serve?

Não sendo eu um economista, mas um artista, me dou ao direito de questionar que seja este o objetivo primordial de uma sociedade. Por que, afinal, precisamos disso? Para manter o mercado ativo? Mas quem se beneficia com isso? Me parece que são muito poucos, na maioria das vezes os mais ricos. A maioria da população, de pobres, não desfruta desse tal bem estar da economia e do mercado. Ou da economia de mercado.



Será que é mesmo uma verdade inexorável que para uma sociedade ser saudável os seus membros precisam ter poder de compra?

Devemos ter empregos para podermos trabalhar e, finalmente, podermos comprar? E se não precisássemos comprar tanto? Será que não poderíamos trabalhar menos? E assim teríamos mais empregos para dividir? Aliás, quem de fato ganha com a automação? Os trabalhadores com certeza não ganham nada. Mas os empregadores, ou ex-empregadores, sim, e muito.

Depois de tecer esses pensamentos imperfeitos, a expectativa que tenho para 2021, quando farei 60 anos, é esta: o mundo, no lugar de aumentar o consumo, cansado de tanto consumir, vai puxar o freio de mão. Verá que está diante de um colapso iminente, que está diante de um abismo e para cair nele falta dar apenas um passo. (cont)

PERSPECTIVAS PARA 2021

(cont)

Prefiro acreditar que 2021 será o ano em que a ficha do mundo vai cair e ele vai parar de se auto destruir. Quando falo mundo, falo, obviamente, do ser humano que vive nele.

Sim, pois o planeta é apenas vítima daqueles que o habitam, nós.

Em suma, espero que em 2021 admiremos e cuidemos mais da natureza. Que sejamos mais solidários, mais compreensivos, mais abnegados, mais pacientes.

Que cuidemos mais dos bichos e das gentes. Que trabalhemos menos, que passemos mais. E deixemos essa tal economia de mercado um pouco de lado.

Aí o mundo, naturalmente, há de melhorar e as pandemias hão de desaparecer ou, ao menos, diminuir.

TIM RESCALA
MAESTRO, MÚSICO E ATOR



REFLEXÕES SOBRE CRESCIMENTO E AMADURECIMENTO

YARA MARIA POTENGY BRITO LEITÃO

2020 foi um ano difícil para toda a humanidade. Um ano em que enfrentamos a maior crise sanitária mundial, presenciada por todos, o medo da forma de contaminação e da morte por SARS-COV-2. Uma patologia nova, de até fácil diagnóstico, sem tratamento eficaz e de comportamento variável com sintomas de leves a graves.

O desconhecimento de um tratamento específico levou a maioria das pessoas ao distanciamento social e/ou isolamento domiciliar e a uma higienização mais perfeita porque entendemos que seja a única preservação da saúde.



De repente acabaram os encontros com os familiares, amigos, colegas de trabalho, demos adeus aos abraços e aos apertos de mãos. Enfrentamos grandes modificações em nossas vidas, mudamos de hábitos e atitudes, e todos fomos atingidos emocionalmente e/ou fisicamente.

2021 será um ano muito difícil para a maioria da população mundial. Mesmo privados da companhia de pessoas queridas, vamos seguir em frente, obedecendo a todos os critérios para priorizar a saúde.

A crise econômica atingiu grande parte da população e a recuperação desta situação demanda um tempo indeterminado.

Em 2021 vamos precisar de sabedoria para lidar com o aumento da desigualdade social, que se acentuou ainda mais com a pandemia, e todas as consequências para toda a sociedade.

Nós, profissionais de saúde e outros profissionais de serviços essenciais optamos por continuar a exercer nossas funções, mesmo com a pandemia, e vamos prosseguir vencendo esse desafio.

Em 2021 ainda vamos continuar a enfrentar a percepção errônea da sociedade de que a transmissão está em vias de extinção, com o subsequente relaxamento das normas de distanciamento social e ainda o aumento da transmissão comunitária do SARS-COV- 2.
(cont)

REFLEXÕES SOBRE CRESCIMENTO E AMADURECIMENTO

(cont)

Até a certeza de que a imunização por vacinas seja realmente eficaz vamos seguir 2021 obedecendo a todos os protocolos para evitar a contaminação. Serão laços mais fortes com o núcleo familiar que permaneceu reunido na mesma residência durante a pandemia, porém laços muito fortes com todos os familiares e amigos, que permaneceram afastados na distância, mas muito próximos na compreensão, na amizade, no apoio, no carinho e no verdadeiro amor.

2021 será um ano de perseverança, como foi 2020, mas já com muita esperança porque será realizada a imunização por vacinas. Também com a expectativa de um tratamento específico, com a descoberta de um antiviral, já que a ciência mundial está estudando incessantemente o assunto.

2021 é um ano de otimismo, desejando que nossas vidas retornem como antes da pandemia. Em 2021 temos a expectativa de todos revermos conceitos e atitudes para diminuir as injustiças sociais.

2021 será um ano de reflexão sobre a vida, através do autoconhecimento e da empatia, valorizando o que realmente é importante. Preparados com conhecimento, tecnologias e discernimento para enfrentar outras infecções.

Creio que cada dia vivido refletindo sobre todos os fatos crescemos e amadurecemos. Superação e vitórias serão o nosso lema. Feliz Ano Novo repleto de saúde e muita paz.

YARA MARIA POTENGY BRITO LEITÃO
MÉDICA



TEMPO É UMA PANDEMIA SEM FIM

ZAKARIA AL KAAKOUR

Nós atores trabalhamos nossa arte anos a fio: desenvolvemos nossos corpos, nossas vozes e nossas mentes (cultural e emocionalmente), para que possamos finalmente nos destacar da multidão, que tem o mesmo sonho de fazer sua voz ser ouvida através do cinema. Apenas alguns de nós conseguem finalmente o trabalho.

O mês de fevereiro de 2020 foi generoso o suficiente para finalmente me oferecer o trabalho com o qual eu sonhava e trabalhava para isso ocorrer há anos. Recebi uma ligação para atuar no próximo filme do Marcelo Gomes, "Relato De Um Certo Oriente". Isso aconteceu enquanto o Líbano estava passando por uma revolução e uma crise econômica e política. No plano pessoal, essa oportunidade aconteceu também enquanto minha mãe estava sendo tratada para o câncer de mama, mas que, finalmente, eu teria a chance de retribuir todo o seu árduo trabalho em me criar.

Tive também tive a chance de deixar meu compatriotas orgulhosos (aqueles que lutaram nas ruas de Beirute por uma vida decente) e fazer sua voz ser ouvida internacionalmente.

O Brasil foi tão generoso quanto fevereiro, talvez um pouco mais. Acolheu-me com os mais sinceros sorrisos no rosto das pessoas e com todas as suas cores, sol e dança nas ruas. Cheguei a Belém do Pará onde ia acontecer a filmagem e ouvi a natureza amazônica gritando alto ao urbanismo pedindo o seu direito de viver e sobreviver também!



Assisti ao Carnaval e, com o passar dos dias, me vi ficando mais carinhoso, cheia de calor e alegria, igual aos brasileiros. Foi uma fantasia! Eu acordava todos os dias durante um mês nesta terra de sonhos, comi peixes da região amazônica e açaí, bebi água de coco e me preparei para fazer o que eu queria para o resto da minha vida. No final de cada dia, eu ligava para minha mãe e lembrava: "Olha! Conseguimos".

Chegou o final de março, o ano de 2020 já havia começado a revelar sua verdadeira face em outros países. Consegui sobreviver ao meu primeiro dia de filmagem quando covid-19 chegou à Amazônia. O hotel, a equipe de filmagem e toda a produção começaram a desmoronar ao meu redor, o filme seria adiado!
(cont)

TEMPO É UMA PANDEMIA SEM FIM

(Cont)

Eu pensei que tinha feito uma longa jornada, apenas para descobrir que ela tinha acabado de começar! O aeroporto do Líbano fechou. Charbel, meu colega ator, pôde partir para a França, mas, eu e minha outra colega e atriz, Wafa, ficamos presos no Brasil. Para onde vamos seguir? Para a grande cidade do Rio de Janeiro! (base da Produção), na esperança de pegar o primeiro voo de volta ao Líbano.

Sim! Eu vi o Rio de Janeiro! Mas não o Rio que leio nos livros. O que vi foi um Rio colorido mas vazio! Caminhávamos todos os dias perto de uma praia vazia de Ipanema, que estava com saudades de quem lhe deu o prestigioso nome de "Ipanema". Wafa e eu nos perguntávamos: "isso é um sonho? Estamos num filme de inspeção? Como iríamos lidar com isso?". "Wafa" finalmente conseguiu partir para a França e eu fiquei sozinho para sobreviver a um Rio vazio. Meu mundo desabava novamente num país cuja língua eu não sabia falar.

Mudei para Recife. As cidades brasileiras me envolviam agora feito folhas mortas, folhas de cores vivas, mas arrancadas dos galhos. Morei num apartamento com o diretor Marcelo Gomes e o produtor Ernesto Soto. Poderia ser a realização de um sonho para todo ator ter tempo para ficar com o diretor e as pessoas que ele admira, mas foi uma época muito estranha para entender as cidades vazias e os bloqueios! Comecei a fazer ioga e dar pequenas corridas e caminhadas para preencher meus dias e o meu coração vazios.

No dia 4 de abril de 2020, enquanto fazia compras, recebi do meu irmão o pior telefonema de 2020: disse que minha mãe estava em coma, estava morrendo e, se eu tivesse sorte o suficiente, poderia dizer-lhe adeus por meio de uma vídeo chamada, mas teria que dizer isso de uma forma que não seja um adeus. Não se pode dizer à uma pessoa morta que ela está morrendo!

Meu corpo e minha alma doíam como se nunca tivessem doído antes de 20 minutos. Mais tarde, foi confirmada a morte de minha mãe.

O tempo e a vida continuaram em movimento, enquanto eu precisava que eles parassem. Minha dor era maior do que os estados do Brasil, maior do que o Líbano e a distância entre os dois, separados pelo Oceano Atlântico.
(cont)



TEMPO É UMA PANDEMIA **SEM FIM**

(cont)

O oceano também foi o palco onde enviei uma flor simbólica à alma da minha mãe em Boa Viagem, e depois a praia de Tamandaré me consolou nos dias mais sombrios de luto. O sono e a poesia me faziam companhia, enquanto tentava dar sentido à vida novamente.

Depois de voltar ao Líbano e ter que lidar com o colapso do meu mundo interior, uma explosão atingiu o porto de Beirute em 4 de agosto e também colapsou o meu mundo físico. Estou escrevendo isso agora. Ainda estou vivo. Eu não ganhei ainda, mas sobrevivi, e sobreviver a este ano é heroico o suficiente para todos que passaram por isso.

Estou escrevendo essas palavras ainda tentando e buscando reconstruir minha esperança e fé na vida e no universo, novamente. Não tenho uma perspectiva para 2021, nem posso prever o futuro. Mas se aprendi uma coisa neste ano, é que a adversidade leva ao renascimento do zero.

Estou em busca do renascimento, mantendo o amor dos brasileiros e a perseverança dos libaneses como minha base. O tempo ainda está em movimento e, portanto, eu estou e todos nós estamos.

O tempo é uma pandemia sem fim.

ZAKARIA AL KAKOUR
ATOR LIBANÊS



ACOMPANHE NOSSOS PRÓXIMOS E-BOOKS

WWW.RIOBEIRUTE.COM.BR/EBOOKS



**CONSULADO GERAL DO LÍBANO
RIO DE JANEIRO**

